

Historico e atualidade da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas-Gerais.

Conferencia realizada na Associação Comercial de Minas-Gerais, em Belo Horizonte, pelo Engenheiro J.C.Belo Lisboa, a 21 de Junho de 1934.

Senhor Presidente.

Exmos. Srs. Representantes de altas autoridades.

Senhores representantes de associações.

Representantes da Imprensa.

Meus senhores.

Com real prazer, venho desobrigar-me da incumbencia de proferir esta conferencia, cujo tema:- "Historico e atualidade da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas-Gerais", desenvolvido com absoluta fidelidade aos fatos e culto á verdade, deixará em vosso julgamento, estou certo, a convicção de uma grande realização que muito recomenda o povo montanhês, como dedicado ás questões vitais, ao nosso caro Brasil.

Este ambiente é-me sobremodo agradável. Descendente de agricultores mineiros, tendo tido a minha primeira formação em ambiente comercial e rural, neste Estado, sinto-me feliz, por vir trazer á Associação Comercial de Minas-Gerais a minha palavra e, com ela, uma prestação de contas ao povo mineiro, si quizerdes admitir a linguagem comercial, da missão a que me dedico, sem um momento de duvida e um ato de interesse pessoal, por nimia bondade e confiança do Governo do nosso Estado, desde 14 de Setembro de 1922.

Profissional contador e aluno de Carlos de Carvalho, habituado a considerar o comercio, como agente decisivo na prosperidade dos povos, felicito á Associação Comercial de Minas-Gerais, com séde em sua formosa Capital e, fazendo votos para que o seu exemplo se propague em todo o nosso territorio, rendo homenagens a todos os valiosos associados que, por clarividencia, deram á referida Associação, o prestigio de que merecidamente desfruta.

Servir-se, prestigiar-se e amparar-se, senhores, ás fontes de produção e aos elementos de circulação e distribuição, representa ato de sabio patriotismo, daí, a minha homenagem aos que fizeram da Associação Comercial de Minas-Gerais um dos baluartes que têm sabido sempre defender os interesses da coletividade mineira.

E ainda, nesta introdução, manifesto os meus agradecimentos ao Exmo. Presidente Caetano de Vasconcelos e aos demais membros da Diretoria desta Associação, pela distinção e honra que me concederam, com o convite a vir realizar esta conferencia. Os meus agradecimentos sinceros, também, a todos vós, que, certos da minha humildade, viestes, por justos, manifestar a vossa admiração á grande realização do nosso governo, do nosso povo e vossa - A Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas-Gerais, cujo historico e atualidade vos passo a narrar, sob os titulos:-fundação, orientação inicial, localização, construção, regulamentação, inauguração e inicio das aulas, internato, cursos, alunos, diplomados, exposições, semana dos fazendeiros, estação experimental, direção e corpo docente, financiamento e patrimonio, visitantes, obra social, padrão para o Brasil, nova Escola e conclusão.

FUNDAÇÃO

A Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas-Gerais, foi creada pelo decreto 6053, autorizado pela lei n.761, de 6 de Setembro de 1920, sendo presidente de Minas-Gerais o Exmo.Dr. Arthur da Silva Bernardes e Secretario da Agricultura o Engenheiro Civil e de Minas, lente catedratico da Escola de Minas - Dr.Clodomiro Augusto de Oliveira.

Repetiu-se, em 1920, a tentativa que, varias vezes, se experimentava, no decorrer da vida da Provincia e do Estado de Minas-Gerais:-o estabelecimento da instrução agricola; dessa vez, para se conseguir implanta-la, em definitivo, e em bases firmes e imutaveis.

Não se pode fazer aos estadistas mineiros a injustiça de não se preocuparem com a modificação da vida economica do seu povo, depois de reduzida a proporções fracas a industria do ouro, bem lucrativa,

quando eram virgens os aluviões e não faltava a facilidade do trabalho escravo . Pelo contrario, persistentemente se esforçaram eles pela implantação do ensino agrícola, e se não conseguiram sucesso, foi pelos mesmos motivos que têm feito retardar, nos outros estados da federação, a mesma realização e que não podem ser tratados, nesta ocasião, por fugirem ao nosso programa.

Os mineiros sempre se preocuparam com o ensino agrícola e, para argumentação e por justiça, cito os nomes gloriosos de Francisco Diogo Pereira de Vasconcelos, Mariano Procopio, Afonso Augusto Moreira Pena, Chrispim Jacques Bias Fortes, João Pinheiro e outros.

A lei da fundação da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas-Gerais, já referida, deixou bem claro o espirito que deveria dominar, na instituição, conforme se pode verificar pelo Artigo 4º. "Esta escola terá por objetivo ministrar o ensino pratico e teorico da Agricultura e Veterinaria e bem assim realizar estudos experimentais que concorram para o desenvolvimento de tais ciencias no Estado de Minas-Gerais".

O decreto 5806, de 30 de Novembro de 1921, aprovou os planos e a planta da Escola e o 6053, de 30 de Março de 1922, creou a Escola e determinou que fosse a mesma instalada no municipio de Viçosa, havendo sido assinado este ultimo decreto, pelo vice-Presidente do Estado, em exercicio - Sr. Eduardo do Amaral.

A lei e decretos citados deixam bem claro ser a Escola inteiramente mineira.

O R I E N T A Ç Ã O I N I C I A L

Resolveu, de inicio, o Governo do Estado que a Escola se estabelecesse, seguindo-se a orientação norte-americana. Pela Embaixada dos Estados Unidos, no Rio de Janeiro, e a pedido do Governo de Minas, foi solicitado ao Departamento de Agricultura, em Washington, por intermedio do Departamento do Estado, a indicação de um "especialista, que escolhesse um local para instalação de uma estação agrícola no Estado, ficando o mesmo especialista como diretor, auxiliado por professores americanos".

Terminada a negociação com referencia a outros pontos, entre os

quais: vencimentos, ajuda de custa para viagem, duração de contrato, numero de auxiliares, independencia da instituição em relação a outras, subordinação direta á Secretaria da Agricultura, etc., - foi aceita pelo Governo de Minas, conforme officio do Ministro Azevedo Marques, a indicação do Exmo. Dr. P.H. Rolfs, da Escola de Agricultura do Estado da Florida, que passou a servir ao Estado de Minas - a 1º de Janeiro de 1921, tendo partido de New York, com sua familia a 19 do mesmo mês e chegado ao Rio em 4 de Fevereiro, pelo Vapor "Huron".

O embaixador brasileiro, em Washington - Dr. A. Alencar, por officio dirigido ao Exmo. Presidente de Minas, apresentou o Dr. P.H. Rolfs, do seguinte modo: "Tenho a honra de apresentar a V. Excia., o Sr. Professor P.H. Rolfs que vae para esse estado desempenhar a comissão que lhe foi confiada e que está animado dos melhores desejos de prestar seu valioso concurso na organização da Escola Agricola. A reconhecida competencia do Professor Rolfs, seu passado como homem votado inteiramente ao trabalho e o grande prestigio que como cientista goza neste paiz, dispensam-me de fazer qualquer outra recomendação a Vossa Excelencia, restando-me unicamente elogiar a acertada escolha do illustrado Governo de Vossa Excelencia".

Pelo primeiro contrato assinado a 28 de Março de 1921, obrigou-se o Exmo. Dr. P.H. Rolfs a "a) Colaborar na escolha do local para uma escola superior com o objetivo de ministrar ensino pratico e teorico de agricultura e veterinaria, bem como realizar estudos experimentais que concorram para o desenvolvimento de tais ciencias no Estado de Minas; b) sujeitar a aprovação do Governo do Estado as plantas e demais desenhos necessarios á construção dos edificios, laboratorios, etc., bem assim programas gerais de ensino; c) a acompanhar as construções, de modo que se prestem ao fim desejado; d) a dirigir o estabelecimento, sob sua responsabilidade, propondo ao Governo do Estado todas as medidas precisas para que o ensino tenha a maior eficiencia possivel; e) a cumprir as disposições da lei, instruções e regulamentos, que forem expedidos para a boa ordem do serviço da Escola".

LOCALIZAÇÃO

Da escolha do local, foi incumbida uma comissão constituída do

então Diretor de Agricultura, Engenheiro Alvaro da Silveira e do Dr. P.H.Rolfs, auxiliados pelos Drs. Arduino Bolivar e Mario Monteiro Machado.

A preferencia dada á Viçosa para séde da Instituição fez, a principio, que muitos supusessem ter ter prevalecido o criterio politico, e, ainda hoje, não raros incorrem em tal julgamento.

Tambem assim pensei e foi só na quarta vez, que accedi ao convite, para auxiliar os trabalhos da construção da grande Escola, á vista do argumento, que me foi transmitido pelo distinto colega Mario Monteiro Machado, em nome do Exmo.Dr. Clodomiro Augusto de Oliveira - naquele tempo, Secretario da Agricultura. Não é que me oponha, por principio, a decisões politicas, mas, com a longa pratica que naquela ocasião já tinha de magisterio, argumentava que uma escola de agricultura creada e localizada sem bases firmes, com certeza se conduziria a fracasso, e muito mal empregado é o tempo que se consagra a qualquer obra, com probabilidade, de não ser vitoriosa.

Cada vez mais se manifestou o acerto do criterio que prevaleceu na escolha do local em que se construiu a escola, e hoje, só podem acreditar não haver prevalecido o julgamento técnico, aqueles que quiserem se furtar á realidade de argumentos concretos.

Pela importancia do assunto merece ser divulgado o parecer do Exmo.Dr. Alvaro da Silveira, brasileiro de atitudes decisivas e incapaz de subscrever um documento, em desacordo com a sua consciencia.

Assim escrevia ele, em 24 de Janeiro de 1921: "Dos terrenos que visitei nas visinhanças de Ubá, Rio Branco, Viçosa e Ponte Nova, prestam-se, a meu ver, melhor os denominados "Maria Luiza", situados a pequena distancia de Viçosa. Ha uma parte em vargem não inundavel e não brejosa e outra parte em morros mais ou menos ingremes, mas que podem, em alguns logares, ser arados. Para a Escola bastará segundo penso, ser adquirida a area indicada no esboço, dependendo, entretanto, a sua extensão definitiva (Extensão a ser adquirida) da disposição em que se acharem os respectivos proprietarios de realizar a venda parcial ou somente global das suas propriedades. São varios os proprietarios dessas terras - uns cinco ou seis - segundo ouvi dizer.

Não é propriamente necessaria a aquisição de todo o valle do cor-

regio do Paraizo, pois me parece que a extensão de terra indicada no esboço é suficiente para os trabalhos da futura escola; entretanto, para a irrigação da vargem situada á margem direita desse correjo será precisa a agua tirada bastante alta desse mesmo correjo, e por isso, não seria fora de proposito a compra de todo o terreno compreendido na bacia até ás cabeceiras. Além de tudo, a area total da bacia não é demais grande. Parece-me que a séde da Escola não ficaria mal no ponto que no esboço indico pela letra A. Daí a cidade tem cerca de 1 e meio quillometro, bastando, para que até ahí seja facil o acesso, que se melhore a travessia do correjo S. Bartolomeu, entre B e C, com a construção de nova ponte suficientemente elevada, para ter a grade da estrada a declividade compativel com o trafego de automoveis ou bondes". O parecer supra é insuspeito e encerra pensamentos de alta visão.

O Exmo. Dr. P. H. Rolfs, em 10 de Março de 1921, em relatorio apresentado ao Governo, chamou-lhe a atenção, para os fatores importantes, que devem ser tomados em consideração, na escolha da localização de uma escola de agricultura. "Si qualquer deles falta", dizia ele, "o exito torna-se difficil, sinão impossivel, não obstante o dinheiro, paciencia e tempo dispendidos". Os fatores que citou e que muito influiram no julgamento do melhor local foram: Salubridade, terras convenientes, localização, publicidade, sentimento geral da comunidade, distancia do centro de população, colheitas e agua.

As suas conclusões, quanto á escolha do local, foram as seguintes:

1º) - "O plano é localizar-se a Escola num dos quatro pontos examinados: (Ubá, Rio Branco, Viçosa ou Ponte Nova).

"2º) - Em tres dos logares indicados não vi uma situação ou trecho de terreno que oferecesse possibilidade do estabelecimento de um instituto do tamanho do que se tem em vista; trechos se podem encontrar nesses logares, mas a distancia da cidade seria grande demais, para que ao empreendimento se pudesse dar uma feição pratica".

"3º) - Na Viçosa o trecho aproveitavel é suficiente para um começo. Si a instituição prosperar, como deve, areas adicionais de terreno plano serão necessarias no decurso de 3 para 5 anos. Fui informado de

que a planície ao lado da estrada de ferro contém cerca de 50 hectares, parte dela está perdida, devido á estrada de ferro e outra parte não é aproveitável devido á sua proximidade de pequenos ribeiros".

"Não ha uma boa estrada ligando diretamente a estação da ferro-via ao ponto mais conveniente do trecho, mas presumo que isso se possa fazer e conservar. A estrada que dá comunicação agora para o trecho, torna-se provavelmente intransitável durante a estação chuvosa e tem um demasiado desenvolvimento para que possa prestar convenientemente serviço. O tempo perdido e as dificuldades surgidas durante o periodo de construção provavelmente custariam mais em dinheiro e tempo gastos, do que custaria a construção de uma nova estrada".

"Devido á distancia de Viçosa e ao tamanho da cidade seria necessario construir residencias no trecho para os professores".

"Ainda devido ao tamanho da cidade e, por isso, ao de todos os logares visitados, será necessario trazer de fora habéis mechanicos e carpinteiros".

"4º) Tomando a questão sob todos os seus aspetos e estudando-a em seu conjunto, não ha duvida de que Viçosa é o melhor dos quatro logares para localização da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria".

Escolhido o local, de acordo com os pareceres dos Drs. Alvaro da Silveira e P.H.Rolfs, foi a Viçosa, o Exmo.Dr.Fernando de Melo Viana, então advogado geral do Estado, para adquirir os terrenos necessarios á escola e o fez com dedicação e habilidade, adquirindo, por compra, evitando a desapropriação para que estava legalmente autorizado, a área de 453 hectares de terras, grande parte em planicies, com o despendio de 294:800\$000.

Os terrenos foram comprados dos Senhores: José Tristão Gonçalves Guimarães, Antonio Vitareli, Octavio Pacheco, Christiano Machado, Lino Lopes Rosado, Laurentino Vieira, Herdeiros de Antonio Massena, Juventino Octavio de Alencar, Alberto Alvaro Pacheco e Alexandre Ferreira da Silva.

As dificuldades que teve a vencer o Exmo.Dr.Fernando de Melo Viana foram realmente sérias, conforme se pode julgar por estas palavras, do seu proprio punho: "O peor é a resistencia passiva dos vendedores:

Não sei si conseguirei levar a cabo a empreitada, pois, nunca tive missão igual. É preciso de ter uma dose grande de paciência e provisão de coragem".

Ouvi de S.Excia. certa vez: "nunca andei tanto a pé em minha vida; de plano não me traziam os animais para percorrer os terrenos de que precisavamos, mas, a pé, e sem temer os carrapatos, percorri-os todos e realizei as compras que deram á Escola os seus primeiros terrenos, e onde eu mesmo estou inaugurando o seu edificio principal".

Ficastes assim todos convencidos das dificuldades para se adquirir no Brasil, pagando o bom dinheiro do governo, oferecido por habilidade diplomatica, no ano de 1921, o terreno necessario a uma Escola de Agricultura. Tanta terra ! Estou certo já de que não duvidais, não ter prevalecido na escolha do local, o criterio politico.

C O N S T R U Ç Ã O

Demarcados os terrenos, aprovadas as plantas dos edificios e terminadas outras providencias iniciais, foi a 10 de Junho de 1922, com grande assistencia publica, lançada a pedra fundamental do edificio principal e tambem a primeira de toda a construção, sendo engenheiro chefe - Dr.Honorio Hermeto Corrêa da Costa, que esteve á frente dos trabalhos até 11 de Julho do mesmo ano, quando, por força de seus altos merecimentos e indiscutivel capacidade, foi chamado a prestar maiores serviços, como Diretor da Casa da Moeda, no Rio de Janeiro.

Prosseguiram os trabalhos da construção, sob a chefia do engenheiro Mario Monteiro Machado, que servia o Estado, como engenheiro da 14a. circunscrição de obras publicas, com séde em Ubá. A 5 de Agosto de 1922, fui distinguido, pelo Governo de Minas, com o convite, para servir á construção da Escola, no cargo de engenheiro auxiliar. Só a 14 de Setembro de 1922, iniciei minha missão, tendo assumido, todos os trabalhos da construção, visitando-a, periodicamente, o engenheiro chefe. Em Novembro de 1922, foram reclamados os serviços do Dr. Mario Monteiro Machado, na Capital da Republica, na qualidade de Diretor Geral de Obras da Prefeitura. A 16 de Dezembro do mesmo ano, fui, imerecidamente distinguido, pelo governo do saudoso Dr. Raul Soares de Moura, sendo Secretario da Agricultura - Dr. Daniel Serapião

de Carvalho, com a nomeação para o cargo de engenheiro chefe da construção.

Foi a Escola construída sob o regime de administração, ficando esta a cargo de uma comissão, constituída de um engenheiro chefe, um auxiliar, um guarda-livros, um almoxarife, um apontador e um mestre de obras.

Não se seguiu o sistema de administração, com percentagem; em contrario, todo o pessoal teve vencimentos determinados.

Houve, durante toda a construção, o maior esforço pela diminuição das despesas. Foi seguida rigorosamente a seleção do pessoal, dando-se admissoão aos mais capazes, conservando-se os mais dedicados. Todos os servidores foram identificados, e o registo da mão de obra prova como prestaram serviços.

As compras realizaram-se, de preferencia, pelo regime de concorrência administrativa, e os fornecimentos, mesmo o da madeira bruta, procedente das matas do Rio Doce, se fizeram pelos proprios produtores, afastando-se assim os intermediarios, que sempre, pululam em torno das grandes obras.

Notavel foi tambem a firmeza e resistencia em não se aceitarem as celebres commissões por compras, - meio facil de se arranjar riqueza e de se encarecerem, horrorosamente, serviços e obras.

As sessenta e sete obras realizadas pela commissão de construção e entregues definitivamente ao patrimonio da Escola, a 28 de Fevereiro de 1929, desde os magestosos edificios: principal e dormitorio ás estradas, terraplenagens e instalações custaram ao Estado 3.723:427\$4, cifra bem diversa dos oito, dez e quinze mil contos, que se supõe hajam sido gastos.

Durante o periodo da construção da Escola, presidiram o Estado de Minas-Gerais, os exmos. srs. Drs. Arthur da Silva Bernardes, Raul Soares de Moura, Olegario Dias Maciel, Fernando de Melo Viana e Antonio Carlos Ribeiro de Andrada; foram Secretarios da Agricultura: o engenheiro Clodomiro de Oliveira, Drs. Daniel Serapião de Carvalho, Augusto Viana do Castelo, Djalma Pinheiro Chagas e, interinamente, os Drs. Sandoval Soares de Azevedo, José Bias Fortes e Gulesteu de Sá Pires; foram Directores da Agricultura - Drs. Alvaro da Silveira e

Ernesto Von Sperling.

As obras realizadas pela comissão de construção foram as mencionadas, na relação abaixo:

- 1) Edifício Principal; 2) Dormitório; 3) Residência do Diretor; 4) Residência do Vice-Diretor; 5) Residências de Professores (10); 6) Residências de Operários (10); 7) Abrigo nº 1 - Engenharia Rural (primitivamente); 8) Abrigo nº 2 - Máquinas, Inseticidas; 9) Abrigo nº 3 - Máquinas e Laboratórios Rurais, Pomicultura; 10) Abrigo nº 4 - Ripado e Laboratório Rural de Pomicultura; 11) Abrigo nº 5 - Estabulos para Bezerros; 12) Abrigo nº 6 - Deposito de Frragens - Zootécnia; 13) Abrigo nº 7 - Cocheira para muares - Zootécnia; 14) Abrigo nº 8 - Latifícios e estabulos; 15) Abrigo nº 9 - Preparação e depositos de alimentos para porcos; 16) Abrigo nº 10 - Pocilgas; 17) Abrigo nº 11 - Enfermaria para grandes animais; 17) Abrigo nº 12 - Enfermaria para pequenos animais; 18) Abrigo nº 13 - Cirurgia Veterinaria; 19) Abrigo nº 14 - Farmácia e instrumentos de cirurgia; 20) Abrigo nº 15 - Beneficiamento de milho, arroz e algodão; 21) Abrigo nº 16 - Cocheira para muares - Agronomia; 22) Abrigo nº 17 - Deposito de frragens - Agronomia; 23) Abrigo nº 18 - Máquinas e laboratórios rurais; 24) Abrigo nº 19 - Celeiro e Expurgo; 25) Abrigo nº 20 - Estabulo para touros; 26) Bueiro - Ribeirão S.Bartholomeu; 27)- Bueiro - Estrada de S.Miguel; 28) Bueiro - Corrego da Conceição; 29) Bueiro - Corrego do Barbado; 30) Bueiro - Corrego do Xaxá; 31) Bueiro - Corrego Octavio - Horticul-tura; 32) Bueiro - Corrego Octavio - Leopoldina; 33) Mata-Burro (2); 34) Retificação de 2 trechos do Ribeirão S.Bartholomeu; 35) Avenida de ligação á Cidade; 36) Estradas; 37) Campo de experiencia, preparo e custeio, até o inicio do funcionamento da Escola; 38) Campo de Agro-nomia (idem); 39) Terraçãs; 40) Casa nº 1, para auxiliar; 41) Casa nº 2, para auxiliar; 42) Biblioteca do Diretor (hoje garage); 43) Distri-buidora; 44) Posto Meteorologico; 45) Parada de trens; 46) Banheiro Carrapaticida; 47) Terraplenagens.

Muito trabalhosa foi a construção da Escola, por motivos vários, dentre muitos, cito:- defeitos de projetos; falta de pessoal habilitado, em Vigosa; dificuldade na aquisição do material de construção;

pouca confiança nos destinos da obra; oscilações políticas, etc..

Das dificuldades iniciais, foi das maiores a creada pelo dever a que se impoz, pelo contrato, o Exmo.Dr.P.H.Rolfs, de submeter á a-provação do Governo do Estado, - as plantas e demais desenhos, dos edificios e laboratorios. O pessoal da Secretaria da Agricultura, nos primeiros contactos com o cientista norte americano, julgou-o por seus predicados de arquiteto, e quando assumi os trabalhos da construção, era tensa a situação e não havia cerimonia em não se aceitar o que dissésse.

Ao assumir o meu cargo em Viçosa, numa das primeiras conferencias que tivemos, ficou estabelecida a divisão do trabalho. Sob minha responsabilidade ficaria a construção, e confiei-lhe maquinas e pessoal que iniciasse os trabalhos agricolas do Estabelecimento. Tal resolução foi acertada, pois, prestou-nos ele doze anos de bons serviços e muito se impôs á nossa gratidão . Si continuasse, entretanto, a situação creada no inicio, estou certo, não teria ele podido concluir seu primeiro contrato, de quatro anos, o que representaria, para Minas-Gerais, grande prejuizo.

REGULAMENTAÇÃO

O esboço apresentado ao Exmo.Presidente de Minas-Gerais, pelo exmo.Sr.Dr.P.H.Rolfs, em 10 de Agosto de 1921, depois de conhecida a inspiração do Governo e necessidades principais da Agricultura Mineira, é a primeira organização de regulamentação da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria, do Estado de Minas-Gerais.

Na introdução do trabalho, foram apresentadas as seguintes considerações: "O escopo da escola agricola é ministrar instrução pratica de acordo com as melhores praticas agricolas e a applicação de alguns dos principios scientificos, que se têm revelado de vantagem pratica.

O conhecimento completo dos principios scientificos que estão sujeitos os melhores processos e usos quanto ao modo pelo qual foram eles realizados no campo ou no laboratorio, dá ao agricultor um poder, de que não dispõem aqueles, que o não têm.

As nações, estados e comunidades, que maior atenção têm prestado á ciencia applicada, são os que mais têm prosperado no commercio, artes e literaturas, durante os ultimos setenta e cinco anos.

O numero de secções necessario á organização completa de uma escola agricola pode elevar-se a mais de cem, como acontece nos Estados Unidos; ha contudo, um numero de secções que são fundamentais e de importancia basica. Em uma escola nova, especialmente em um estado onde a agricultura scientifica se estuda como disciplina nova, é prudente limitar o numero de secções áquelas que a utilização dos fundos disponiveis e a possibilidade da consecução de estudantes para a frequencia de todas secções se tornem necessarias; a proporção que a escola fór aumentando a sua popularidade e recursos financeiros, novas secções se lhe podem acrescentar periodicamente.

O plano infra esboçado, discutido em suas linhas gerais, facultará a comprehensão exata do que se considera como secções fundamentais. Como essas varias secções foram escritas de memoria, alguma importante omissão pode ter-se dado; por outro lado, tambem é provavel que algumas das secções tenham sido mais acentuadas do que seria justificado pelas condições locais, com as quais, aliás, não me encontro familiarizado".

As secções basicas propostas foram as seguintes: Veterinaria, Agronomia, Horticultura, Molestias das plantas e insetos, Sóllos, Mecanica Agricola, Quimica, Silvicultura, Lingua Portuguesa, Historia do Brasil, Matematica.

A documentação dos nossos arquivos mostra que o Governo recebeu com certa reserva o plano apresentado, conforme se infere do seguinte parecer do Diretor de Agricultura - Dr. Alvaro da Silveira: "O esboço aqui apresentado é ainda muito vago. Ha alguns pontos, todavia, com os quais não estou de acordo. Considerar, por exemplo, a cultura do café, do mate, das arvores de borracha, etc., como partes de horticultura, que segundo a aceção corrente entre nós, é a cultura das hortas, não acho aceitavel. Cada um poderá, entretanto, definir como bem lhe pareça isto ou aquilo. Tambem dizer que a cultura de plantas produtoras de frutas seja horticultura não me parece aceitavel, pois teremos a viticultura, por exemplo, como horticultura.

quanto á linha divisoria entre agronomia e horticultura, acho que esta linha é bem assinalada, pois que a agronomia trata da "Teoria da agricultura", enquanto que a horticultura trata, segundo a alguns, da "Cultura das hortas", (de hortus - a horta).

Esta é, porem, uma questão sem grande interesse pratico e só tem no dominio da especulação.

quanto ás partes relativas á Lingua Portuguêsa, Historia do Brasil e Matematica, tudo depende do plano do curso. Ao que parece, a Escola ministrará o ensino das primeiras letras, pois o aluno vai "receber instrução, para escrever com clareza".

Não me parece aceitavel esta ideia, pois já se devem exigir os precisos conhecimentos para que o aluno comece a estudar as materias que constituem o fim principal do estabelecimento. Deve-se lembrar que a Escola não é de primeiras letras nem de humanidades ou ginasio, porem, sim, de agricultura e veterinaria."

O primeiro projeto de regulamento foi apresentado ao Governo de Minas, pelo Dr.P.H.Rolfs, em 12 de Abril de 1926. Mais de seis meses foram tomados em sua organização, trabalhos de que fiz parte, por convite do diretor.

O regulamento organizado fugiu bastante do primeiro plano que ao Governo foi apresentado, no inicio, por se ter dado maior consideração ás condições de vida e educação do povo mineiro.

Não recebeu bem o Governo do Estado o trabalho que lhe foi apresentado. Outro projeto foi pedido a agronomos e educadores nesta capital. Em principios de Junho do mesmo ano, apresentaram eles ao Governo o segundo projeto de lei, organizado para regulamentar a Instituição .

Estava exercendo a Diretoria, por se achar em férias no estrangeiro, o diretor. A 4 de Junho do mesmo ano, recebi chamado urgente do Governo e, comparecendo a Belo Horizonte, foram-me apresentados os dois projetos:- o Rolfs e o organizado em Belo Horizonte, para dar a minha opinião sobre os mesmos.

Depois de meticoloso estudo, compareci á presença do Exmo.Sr.Daniel de Carvalho, Secretario da Agricultura, para discussão dos trabalhos. Esse fato se realizou a 12 de Junho.

Tive na mesma tarde a incumbencia de organizar um terceiro projeto, o qual foi entregue a 20 de Junho e se transformou em lei pelo decreto nº 7323, de 25 de Agosto de 1926, assinado pelos Dr. Fernando de Melo Viana e Secretario Dr. Daniel Serapião de Carvalho; em 21 de Janeiro de 1927, foi modificado pelo decreto nº 7461, assinado pelo presidente Antonio Carlos Ribeiro de Andrada e Dr. Djalma Pinheiro Chagas, Secretario da Agricultura.

A regulamentação estabelecida, ficou bem diversa das primeiras apresentadas ao Governo. Entre muitos pontos, distinguiu-se a criação da Escola Superior de Veterinaria, que não existia, mas, apenas um Departamento.

Guiou-se a Escola pelo decreto 7461, até 1º de Janeiro de 1932, quando entrou em vigor o regulamento atual, que foi por mim e pelo Secretario da Escola organizado, com auxilio dos exmos. professores e que teve aprovação pelo decreto 10154, de 15 de Dezembro de 1931, dia em que se formava a primeira turma de engenheiros agronomos. Foram respeitados todos os pontos basicos da antiga regulamentação.

Notaveis modificações foram entretanto, relativas, a: transformação da Escola em fundação, com personalidade jurídica: manutenção pelo regimen de fundos permanentes e superintendencia por uma comissão de lavradores:- a Junta Administrativa. Descolocou-se, assim, a superintendencia direta da Escola, da Secretaria da Agricultura, para a lavoura.

Desde o Governo do Dr. Antonio Carlos e Djalma Pinheiro Chagas, houve esforço em se dotar a Escola com a atual regulamentação. Não sendo possivel ultima-la, continuou-se o trabalho, sendo Secretario da Agricultura - o Dr. Alaor Prata que teria feito a reforma, acreditado, si não se afastasse da Secretaria; o mesmo posso dizer, em relação ao Dr. Cincinato Noronha Guarany.

Somente em fins de Dezembro de 1931, depois de tanto esforço e tentativa, conseguiu-se o grande acontecimento de se dotar a Escola Superior de Agricultura e Veterinaria, com a regulamentação das mais modernas da America do Sul, sendo Secretario da Agricultura o Exmo. Sr. Dr. José Monteiro Ribeiro Junqueira e Presidente do Estado o Exmo. Sr. Dr. Olegario Dias Maciel, seguindo-se o exemplo dos povos

mais cultos do universo.

INAUGURAÇÃO E INÍCIO DAS AULAS

A inauguração oficial da Escola realizou-se, depois de concluído o Edifício Principal, a 28 de Agosto de 1926, com grande solenidade e festejos, sob a presidência do fundador da Instituição, - então presidente da Republica - Exmo.Sr.Dr. Arthur da Silva Bernardes e do Exmo.Dr. Fernando de Melo Viana - naquele tempo, Presidente de Minas Gerais. Notavel coincidência: o fundador da Instituição e o comprador dos seus terrenos, pelo Governo de Minas, presidiram as solenidades inaugurais - como Presidentes da Republica e do Estado.

Estiveram presentes á inauguração os Exmos.Drs.Francisco Sá, Ministro da Viação; Daniel de Carvalho, Secretario da Agricultura, Exmo.Monsenhor Alipio O.de Oliveira, representando D.Helvecio Gomes de Oliveira, Dr.Noralino Lima, Diretor da Imprensa Oficial e muitas outras autoridades da Republica, do Estado e do Municipio, além de numerosas familias e pessoas gradas.

As solenidades se iniciaram com a celebração da missa campal, assistida por todos os presentes e celebrada na escadaria da face do edificio principal, orientada para o poente. Seguiu-se a benção do edificio principal e, logo depois, sessão solene no Salão Nobre, ocasião em que os Exmos.Drs. Presidente da Republica, Secretario da Agricultura e Engenheiro Chefe da Construção, usaram da palavra.

Dia 29, á tarde, foi pela primeira vez hasteada, no estabelecimento, o pavilhão nacional, pelo engenheiro-chefe, que declarou que "se sentia feliz pelo ato e que si o seu antepassado Joaquim Marques Lisboa - o Almirante Tamandaré, construiu a primeira marinha do Governo Brasileiro, ele ufanava-se por hastear o auri-verde pavilhão numa Escola de Agricultura que tem capacidade ^{para} muito servir á reforma agricola brasileira.

Á noite, foi oferecida pela Municipalidade - então presidida pelo Exmo.Dr.Antonio Gomes Barbosa, grande baile ao Diretor da Escola - Dr.P.H.Rolfs e ao Engenheiro-Chefe.

AS duas primeiras secções do dormitorio, foram inauguradas a 26

de Junho de 1928, com a presença dos Exmos. Srs. Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, Presidente de Minas-Gerais, Dr. Djalma Pinheiro Chagas, Secretario da Agricultura, Dr. José Bias Fortes, Secretario da Segurança Publica, Dr. Abilio Machado, Diretor da Imprensa Oficial, Dr. Paul Magalhães, Diretor da Saúde Publica, Dr. Ernesto von Sperling, Diretor da Agricultura e quasi todos os membros do primeiro Congresso das Municipalidades da Zona da Mata, que se realizou em Ponte Nova.!

A Escola iniciou modestamente em 1927, os seus cursos elementar e medio, com o total de 25 alunos. Esse inicio tão simples, em edificios e grandes proporções, foi julgado por alguns observadores, como sendo sinal de fracasso da obra e assim chegou a se manifestar um festejado diario carioca, segundo me informou o seu redator, em razão de correspondencia recebida de Minas.

que injustiça ainda naquele tempo, se fazia á Escola e á agricultura mineira, mas, para honra de ambas e de todo o Brasil, seria desmentida pela impetuosidade dos fatos que acreditariam o estabelecimento, como dos mais uteis e a nossa agricultura, como realmente interessado em seu progresso.

Presidiu á solenidade inaugural o Exmo. Dr. P. H. Rolfs, então Diretor da Escola, ladeado pelo Vice-Diretor - J. C. Belo Lisboa, pelos professores Diogo Alves de Melo e Herman Rehaag e pelos professores de tempo parcial: Nelson Lelis, Octavio do Espirito Santo e Francisco Horta.

Compareceram á primeira reunião os alunos: Henrique Rimolo, Luiz Jamuzzi, José Serafim da Silva, Joaquim Fernandes Braga, José Thomaz Teixeira, Antonio Monteiro Bastos, Carlos Verissimo Infante Vieira, Clovis Abreu, José de Aquino, Carlos Alberto Lott, Luciano Guadagnin, José Candido dos Passos Maia, Benito Furtado de Mendonça, Clovis Garcez e Joventino de Alencar, que devem ser considerados como alunos fundadores.

Dias depois, inscreveram-se os seguintes alunos: Luiz Roxo da Mota, José Coelho da Silva, Geraldo Teixeira Vidigal, Oswaldo Alves do Vale, Rubens Raposo, Carlos Soares de Almeida, José Estevam Martins Vieira, Manoel do Carmo, Francisco Guimarães e Jorge Kunze.

O esboço dos trabalhos da Escola pode ser bem apreciado pelas palavras do Vice-Diretor do Estabelecimento, por ocasião do início das aulas e que foram reproduzidas na imprensa, do seguinte modo:

"Aludiu á profunda emoção de que se achava possuído, ao constatar, na abertura das aulas dos cursos elementar e medio da Escola, a conquista de uma das mais luminosas etapas até agora conseguidas pelos obreiros daquele formidavel empreendimento, em cujo numero tinha a honra de, simultaneamente, figurar entre os mais humildes, os mais esforçados e entusiastas.

Disse que a Escola Superior de Agricultura e Veterinaria tem sido, de cinco anos para cá, o seu mais acariciado ideal patriótico; tanto assim que se entregou de corpo e alma á sua realização, quer trabalhando, sem desfalecimento, de sól a sól, quer recusandô, sem relutancia, varios convites para cargos de mais sedutora remuneração pecuniaria.

Acentuou a imensa responsabilidade que nos cabe como detentores de uma das mais vastas e ricas nações do mundo e a urgencia com que faz mistér a nossa atuação, no sentido de nos mostrarmos dignos da confiança de que Deus nos fez depositarios, quando nos investiu na sagrada missão de pioneiros dos seus grandes destinos, sob pena de nos ser cassada esta investidura por qualquer outro povo mais forte, capaz e inteligente, caso unico em que se admite o direito de conquista.

Em frases cortantes e encisivas, verberou o tradicional sentimentalismo da nossa raça como fator, por excelencia, de todos os nossos males, apontando o exemplo frisante da prosperidade que desfrutam outras nações, relativamente pequenas e pobres, por agirem mais com o cerebro do que com o coração.

A proposito, dirigiu-se aos alunos da escola, declarando-lhes, que naquela casa, seria inteiramente abolido esse sentimentalismo piégas, que tanto nos deprime e diminue no conceito de outros povos, porque sua diretoria estava disposta a não transigir em materia de cumprimento de deveres e a implantar, entre outras medidas, o regimen da hora certa, pelo que os convidava a acertar os seus relógios, de modo a não faltarem ao horario em vigor, cuja infração seria severa-

mente punida a bem da ordem e disciplina internas do estabelecimento.

Alongou-se depois, em considerações relativas á enorme soma de trabalho e sacrificios despendidos para que o Estado de Minas-Gerais fosse dotado daquele modelar instituto de ensino, e transmitiu, ao terminar, a responsabilidade dos seus destinos á primeira turma de alunos ali presentes, concitando-a a trabalhar com afinco pelos seus credits e patriotica finalidade".

A primeira aula do Curso Superior de Agricultura, aberta a 1º de Março de 1928, foi ministrada no mesmo dia, de 12 ás 13 horas, e professada pelo Sr. Dr. Hermann Rehaag, catedratico de Zootécnia. Realizou-se ela na sala de aula do mesmo Departamento e foi assistida pelos alunos: José Coelho da Silva, Fernando Tavora Barreto, Carlos Thomaz de Almeida, Paulo Pena de Salvo, Henrique F. Galante Sauer, Antonio Secundino S. José, Jayme Araujo, Luiz Martins Soares e Luiz Roxo da Mota.

O Curso Superior de Veterinaria, por observancia do plano pre-estabelecido de só se instalar depois de formada a primeira turma de Engenheiros Agronomos, foi aberto a 1º de Março de 1932, e foram os seus trabalhos inaugurados com a presença dos alunos: Carlos Braz Cola, Pedro Costa Filho, Nesthor Giovini; José Dolores de Ovelar; Antonio Olivler de Paula Sobrinho; Carlos Domingos Craveiro Durand; Miguel Clone Pardi e Ruy de Araujo Lima.

I N T E R N A T O

Constitue importante questãõ o que vem conseguindo a Escola, relativamente ao seu internato.

Quiz a Instituição verificar a possibilidade de se manter um internato leigo, sob regimen liberal, responsabilidade pessoal dos alunos e em ordem, para moços latinos.

No inicio das aulas, em Agosto de 1927, achava-se o dormitorio ainda bem atrazado, o que fez que os primeiros internos fossem alojados no porão do Edificio Principal, e muito dificultou o problema, pela situação do alojamento em condições deficientes.

Foram primeiros alunos internos os senhores: Luciano Guadagnin,

José Candido dos Passos Maia, Carlos V. Infante Vieira, Antonio Monteiro Bastos, Carlos Alberto Lott, Benito Furtado de Mendonça, Joaquim Fernandes Braga, Luiz Roxo da Mota, Oswaldo Alves do Vale, Jose Coelho da Silva, Clovis Garcez, José Estevam Martins Vieira, Carlos Soares de Almeida e José de Aquino.

Os resultados dos trabalhos do primeiro semestre da Escola podem ser apreciados pelas seguintes palavras que escrevi em 1927: "Disciplina. Mantida com rigor e baseada na responsabilidade pessoal dos alunos, orientada de modo a se despertar ou se desenvolver, em cada um, o sentimento do bom proceder, por força de carater, sem temores e sem constrangimento, evitando-se a todo o transe rebaixar os alunos, mas, eleva-los, combatendo com vigor o fingimento e a hipocrisia, que tantos males fazem aos internatos; vai dando a disciplina, os melhores frutos".

Nossa observação continúa muito favoravel ao regimen de internato, para escolas agricolas. Sem internato, não podem as escolas ter toda a influencia que devem manter na formação dos alunos e ainda, dentro de horarios fixos, não têm os educandos os quadros naturais da vida rural a que se devem habituar; faz ele que filhos de agricultores conservem as impressões de suas propriedades, aperfeiçoando-as, e, os que procedem de cidade se transformam, pelo costume, em homens de habitos rurais.

Muitas tentativas para a implantação de internatos, em escolas agricolas, fracassaram, como aconteceu na Baía, em Pinheiro e Piracicaba, porque não foram organizados, havendo atenção na psicologia do brasileiro.

Sou partidario dos internatos, porque, só com o seu auxilio se poderão educar e instruir convenientemente os moços que se destinam á vida rural.

Os alunos da nossa Escola dão preferencia decidida ao Internato que se conserva sempre lotado, sendo os logares pedidos com grande antecedencia.

O nosso internato continua sob a responsabilidade dos proprios alunos, firma-se em principios de honestidade e procura, cada vez mais, oferecer aos alunos a vida familiar e a mais proxima possivel

da que têm em suas casas e terão na sociedade, para a qual se educam.

Os internatos deverão agir, melhorando o padrão de vida dos filhos de agricultores, e proporcionar aos que se criaram em cidades - o gosto pela vida rural.

Conservam ainda os princípios rurais dos filhos de agricultores, que, si passam a viver, em cidades, se deixam seduzir pelos encantos do urbanismo e, não raro, se esquecem e ficam mesmo detestando a vida da roça, como dizem; os de educação urbana, com todos os seus vícios e conforto, si não tiverem, em seu auxilio, o ambiente de um internato verdadeiramente agricola, só por exceção se poderão tornar elementos realmente uteis á pratica rural.

quanto mais conheço as tendencias dos nossos moços, maior apologistista me torno dos internatos, nas escolas agricolas, cuja atuação é realmente benefica á educação e á instrução. As escolas de agricultura deverão se preocupar, principalmente, com a educação dos filhos dos lavradores que, por falta de habito de estudar e sedução pelas cidades, difficilmente se educam, para a vida rural, sem o internato e, assim considerando, é valiosa a obra de Minas-Gerais, provando a possibilidade de se organizarem os internatos leigos, com liberdade e disciplina.

CURSOS

É vitoriosa a organização da Escola, oferecendo aos seus alunos, cursos especializados, superiores, medio e fundamental, subdividindo-os de acordo com o preparo inicial e plano de vida.

A ideia que quiz fazer prevalecer, a principio, o Exmo. Dr. P. H. Rolfs, - de não se separarem os alunos segundo o preparo, foi muito combatida e vencida.

Não se podia estabelecer uma Escola de Agricultura, tendo realmente o ideal da reforma rural, si se não oferecesse oportunidade de educação aos representantes de todas as classes sociais e ainda com diversos graus de preparo.

O curso fundamental confere o certificado de administrador rural e é de natureza pratico-teorica, generalizada; o médio, com duração de dois anos, é pratico-teorico e confere pericia, de uma pra-

tica agricola; o superior de agricultura, com admissão aos candidatos que tiverem 10 preparatorios, prestem exame vestibular de Arithmetica, Algebra, Geometria e Trigonometria, Zoologia, Botanica, Fisica e Quimica, tem a duração de quatro anos, confere o diploma de engenheiro agronomo e é teorico-pratico; o superior de veterinaria, gradua medicos veterinarios, em quatro anos, havendo exigencia de dez preparatorios e exame vestibular, igual ao superior de agricultura, exceto o exame de trigonometria.

Durante os cursos, os alunos poderão dar opção a estudos de sua preferencia.

Os cursos especializados são individuais e se destinam aos candidatos que tiverem o diploma de engenheiro agronomo ou medico veterinario. Destinam-se os cursos especializados, de preferencia, á formação de cientistas e de professores.

A organização dos cursos se poderá avaliar pelas condições de matricula e programas de estudos.

O funcionamento simultaneamente, na Escola, dos cursos superiores, médio e fundamental deverá continuar até que sería dificuldade se apresente a tal pratica. Poderão se crear outras escolas de grau fundamental ou médio, desde que haja o necessario recurso e seja o ensino professado por pessoal de grau superior e especializado.

A L U N O S

Para honra de Minas-Gerais e do Brasil, tem tido a Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas-Gerais sempre lotadas os seus quadros de alunos.

A matricula pode ser apreciada pelos seguintes numeros: 1927 - 25; 1928 - 50; 1929 - 125; 1930 - 153; 1931 - 173; 1932 - 219; 1933 - 248, 1934 - 340 alunos.

A dificuldade maior que tem tido a Escola é escorar bem as suas portas (a unica vez que se fecham; temos o regimen de portas abertas), - que são sempre forçadas pelos candidatos e que, sem haver vaga, desejam ingressar em seus trabalhos. E que candidatos ! Alguns levam recomendações que talvez mesmo a São Pedro poderiam causar aflição, mas, a lotação de um educandario é assunto sério, e, com

bons modos e lamurias, vamos pedindo que voltem ao proximo ano :

A escola se esforça pela qualidade dos alunos, não desejando de modo nenhum incorrer na falta de querer somente quantidade.

Temos, no atual ano letivo, 340 alunos, e foram regeitados, por seleção vestibular, em todos os cursos, cerca de 100 candidatos.

Sou de opinião que devemos receber, no maximo de 500 a 600 alunos, da melhor qualidade possivel, distribuindo-os entre cursos, em observancia, ás lições da pratica. A matricula de 500 alunos deverá garantir a conclusão de curso a 100, anualmente, os quais sendo formados cuidadosamente, garantirão a Minas, devidamente auxiliados pelos poderes publicos, a sua reforma agricola.

A folha seguinte mostra como se classificaram os nossos alunos e fornece outros dados interessantes, relativos aos mesmos:

19. Distribuição dos alunos, por Estados do Brasil e Países estrangeiros:

1 - Minas-Gerais	225	8 - R.Grande do Sul	3
2 - Rio de Janeiro	33	9 - Baía	3
3 - Distrito Federal	19	10 - Piauí	1
4 - Espirito-Santo	18	11 - Alagoas	1
5 - Ceará	16	12 - Pernambuco	1
6 - São Paulo	6	13 - Pará	1
7 - R.Grande do Norte	4	14 - Paraíba	1
		15 - Santa Catarina	1
- Alemães	2	- Paraguai	1
- Portugêses	2	- Dinamarquês	1
- Italiano	1		

20. Distribuição dos alunos de Minas-Gerais, por Municipios:

1 - Viçosa	45	22-Oliveira	2	44-Uberaba.....	1
2 - Ponte Nova	23	23-Muriaé	2	45-Lima Duarte	1
3 - Rio Branco	18	24-Sant.Barbara.....	2	46-S.R.Sapucai	1
4 - Ubá	11	25-Teofilo Otoni....	2	47-Tombos.....	1
5 - Além-Paraíba.....	7	26-Poços ^{de} Caldas.....	2	48-Sacramento	1
6 - Juiz de Fôra	6	27-Caratinga	2	49-Andrélandia	1
7 - Cataguazes	7	28-Areado	2	50-Ant ^o .Dias....	1
8 - Leopoldina	5	29-Machado	2	51-Baependi....	1

9-Belo Horizonte ...5	30-Prados2	52-Resend.Costa...1
10-Patos5	31-Itabira2	53-C.do Rio Verde 1
11-Piranga5	32-Rio Doce2	54-Ipanema1
12-Formiga4	33-Turvo2	55-Caeté1
13-Alvinopolis4	34-Monte Santo ...2	56-Caxambú1
14-Carangola3	35-Lavras.....2	57-Pomba1
15-Sete-Lagoas3	36-Brazopolis.....1	58-Alfenas.....1
16-Curvelo.....3	37-Palmira1	59-S.Manoel.....1
17-Ituiutaba3	38-Prata1	60-Rio Preto.....1
18-Mathias Barbosa...3	39-Gimirim.....1	61-Passos1
19-Guarani.....3	40-Bicas1	62-S.S.Baraizo....1
20-Dores do Indaiaá...3	41-Silv.Ferraz ...1	63-Palma1
21-Cassia2	42-Rio Casca1	64-Abre Campo1
	43-Guanhães1	

3º. Classificação dos alunos, quanto á profissão dos pais:

1-Filhos de agricultores....54,0%	4-Filhos de prolet.(Ofic.) 7,1%
2-Filhos de comerciantes....15,3%	5-Filhos de func.public... 6,5%
3-Filhos de prof.intelet....15,3%	6-Filhos de industriais... 1,7%

4º. Média das idades dos alunos:- 20 anos e 9 meses.

5º. Numero de irmãos:- 2.113.

6º. Distribuição dos alunos, por cursos de ensino:

4º ano de agricultura - 16 alunos; 2º ano de veterinaria -3 alunos;
 3º ano de agricultura - 17 alunos; 1º ano de veterinaria -21 alunos;
 2º ano de agricultura - 14 alunos; 2º ano do curso médio -54 alunos;
 1º ano de agricultura - 30 alunos; 1º ano do curso médio -71 alunos;
 3º ano de veterinaria - 4 alunos; Unico ano fundamental -110 alunos.

Total de alunos classificados: 340

Curso Superior105

Curso Médio125

Curso Fundamental110

D I P L O M A D O S

A primeira solenidade para conferencia de certificados a alunos que concluíram cursos da Escola realizou-se a 14 de Julho de 1929, sob a presidencia de honra do Exmo.Sr.Arcebispo de Mariana - D.Helvecio Go-

mes de Oliveira, tendo sido, na mesma data, entronizado, no Salão Nobre da Escola, a imagem do Crucificado (oferecida ao estabelecimento, pelo Exmo. Arcebispo de Mariana).

As primeiras turmas da Escola são as seguintes: de Capatazes Rurais, hoje Administradores Rurais:- Henrique Rimolo e José de Oliveira e Souza; de Técnicos Agrícolas: José de Aquino, Luciano Guadagnin, Joventino de Alencar Filho, Benito Furtado de Mendonça, Antonio Monteiro Bastos, Carlos Infante Vieira, Joaquim Fernandes Braga e José Coelho da Silva; de Engenheiros Agrônomos: Fernando Tavora Barreto, Geraldo Gonçalves Carneiro, Geraldo Corrêa, Paulo Pena de Salvo, Henrique Floriano Galante Sauer e Antonio Secundino de São José.

Somente a 15 de Dezembro de 1935, conferirá a Escola diploma á sua primeira turma de Médicos Veterinários.

Além dos cursos regulares, a Escola fornece atestados de competência a pessoas que fizerem trabalhos especializados em seus departamentos, por fazer parte do seu programa, enfraquecer, tanto quanto fôr possível, o privilegio de se poderem educar somente alguns, principio bem inconveniente a um povo de indole republicana e franca tendencia á democracia e á liberalidade. E, seguindo tal norma, vem conferindo atestados de trabalhadores especializados aos seus operários que, tendo o curso primario, se dediquem, durante anos, em atividades agrícolas, determinadas.

A instrução militar é também praticada e, anualmente, dezenas e dezenas de alunos recebem suas cadernetas de reservistas. Cabe-me aqui uma informação valiosa: supõem muitos agricultores e seus filhos que a maior vantagem que lhes oferece a Escola - é proporcionar-lhes cadernetas de reservistas. A Escola vem reagindo contra esse erro, eliminando todos os alunos que assim pensam e que se mostram sem interesse ^{nos} estudos, o que se verifica mensalmente, por boletins escolares.

Até esta data, a Escola conferiu diplomas, certificados, atestados e cadernetas de reservistas, de acordo com os numeros abaixo: Engenheiros agrônomos - 22; Técnicos Agrícolas - 85; Capatazes ou Administradores Rurais - 44; Trabalhadores Especializados - 22, Cadernetas de Reservistas - 186.

O principal argumento que posso oferecer a favor da Escola é a

atividade pratica de seus alunos. Nenhuma escola pode julgar sobre o merecimento do seu trabalho, si não conhecer e considerar o que fazem, na vida pratica, os seus formados.

Os nossos engenheiros agronomos estão todos, felizmente, exercendo cargos de interesse rural, desde Diretores de Agricultura de Estados a simples agricultores. Os técnicos e capatazes, em grande numero de maioria, servem ás propriedades agricolas, sendo muitos os casos em que os pais lhes passaram a gestão de suas fazendas. Em 15 de Dezembro de 1935, esperamos reunir um Congresso de ex-alunos, e, então, poderemos fornecer dados exatos sobre a vida pratica dos nossos formados.

A Instituição si esforça em não formar candidatos a empregos publicos, mas, preparar homens, solidamente a servirem á produção agricola e a cooperarem no melhoramento geral do povo mineiro.

A Diretoria da Escola tem atualmente muitos pedidos de profissionais - engenheiros agronomos, técnicos e administradores rurais, e não está em condições de preencher as indicações, por falta de pessoal.

EXPOSIÇÕES

Desde 1927, vem a Escola dando muita atenção ás exposições agricolas, por considera-las de muita importancia á reforma rural.

Os resultados que está obtendo são recompensadores e alguns produtos foram por ela expostos, pela primeira vez, no Estado de Minas-Gerais, como: frutas citricas, canas javanêsas e muitos outros.

Até á presente data, já organizou a Escola nove exposições de caracter geral; tem atualmente, em Uberaba, um mostruario de duzentos de seus produtos, que se elevariam a 600 si tivesse tido os recursos necessarios.

Tres primeiros premios já lhe foram conferidos pelas feiras de amostras, organizadas, em Juiz de Fóra e nesta Capital.

Mantém o Estabelecimento uma exposição permanente, em otima sala do edificio principal, onde se encontram expostas, sempre, centenas de produtos de seus campos e de agricultores.

As exposições de milho vêm se realizando desde 1931, e, inaugurar-se-á, a 1º de Julho proximo, a 4a. exposição, á qual concorrerão mais de mil lotes, de dez espigas cada um. Os municipios de Minas, por muito in-

interessados, vêm organizando as suas exposições, enviando á exposição da Escola os seus melhores lotes. O municipio que organizou em primeiro lugar a exposição de milho, seguindo o plano da Escola, foi o de Ubá, no ano passado.

No corrente ano, quatro municipios se interessaram pelas exposições de milho: o de Ubá, com o comparecimento de cerca de 250 lotes; o de Rio Branco, com 231 lotes; o de Bom Despacho, com 102 lotes, e o de Abre Campo, que, a 22 deste, inaugurará tambem a sua exposição, que promete alcançar grande exito.

O movimento de exposições de milho é realmente promissor e o total de mil e quinhentos lotes que serão expostos, neste ano, é prova irrefutavel.

É plano da Escola, e resolverá o assunto, depois da sua 5a. exposição, a se realizar no proximo ano, receber para as suas exposições, os lotes que tiverem comparecido ás exposições municipais e obtido bom julgamento. Superintenderá, assim, o Estabelecimento a um verdadeiro concurso entre os municipios.

A importancia que se vem dando ás exposições de milho, justifica-se plenamente, pela importancia que tem o utilissimo cereal, na economia de Minas, onde figura como base de alimentação dos homens, e de quasi todos os animais domesticos.

Graças ás exposições organizadas e incentivadas pela Escola, a cultura de milho está se aperfeiçoando, consideravelmente. O estado de Minas vem alcançando, no mercado do Rio de Janeiro, preços até 30% mais elevados para seus milhos finos. Até os milhos de pipoca apresentam grandes possibilidades, neste Estado.

quanto ás exposições gerais, considera a Escola que deverão ser elas de carater estadual e amparadas pelo Governo do Estado; poderão variar de local, anualmente, afim de poderem aproveitar dos resultados das exposições, as diversas zonas de Minas-Gerais.

O regulamento organizado pela Escola, para exposições de milho, recebeu elogiosa aprovação do Conde Amadeu de Barbielini e Benjamin H. Hunicut, duas autoridades em exposições de milho e outros.

SEMANA DOS FAZENDEIROS

Das mais felizes organizações da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas-Gerais, é sem dúvida a "Semana dos Fazendeiros", que vem tendo repercussão em muitos estados do país e países estrangeiros.

Foi criada em julho de 1929, no ano em que tomei posse da Diretoria da Escola, e muito auxiliaram a sua organização e Exmo. Dr. Jacintho Soares de Souza Lima e, então, alunos da Escola: Joaquim Fernandes Braga e José Coelho da Silva.

O sucesso da "Semana dos Fazendeiros" pode-se avaliar pelo quadro abaixo, que mostra a frequência, desde 1929:

1929 - 39; 1930 - 139; 1931 - 305; 1932 - 405; 1933 - 453; 1934 - 600, (lotação).

Quanto ao número de cursos oferecidos, tem havido notável progresso: Em 1929 - várias visitas de demonstrações; em 1930 - 13 cursos; em 1931 - 40 cursos; em 1932 - 70 cursos; em 1933 - 80 cursos e em 1934 - 92 cursos.

Os resultados práticos são extraordinários. Muitas propriedades agrícolas têm se reformado, quanto aos processos de cultura; a cooperação vem se estabelecendo entre os agricultores; indústrias rurais novas vêm surgindo, como a de viveiros de citrus e citricultura; o controle leiteiro vai sendo adotado; a porcino-cultura vem se incrementando; o café se aperfeiçoa, etc. etc. .

A inscrição para a 6a. "Semana dos Fazendeiros" é simplesmente colossal; logo nos primeiros dias, foi lotado o internato e o semi-internato, com a capacidade de 400 lugares.

As estradas de Ferro, reconhecendo o valor da obra, estão concedendo 50% de abatimento aos inscrites, conforme fez já a Leopoldina Railway, que vem sendo muito dedicada á Escola.

Todos os cursos oferecidos são resumidos em folhas mimeografadas, afim de se rever o assunto. No corrente ano, esperamos organizar os resumos dos cursos, para serem cedidos, pelo custo, aos interessados.

O exemplo de Minas-Gerais vem sendo seguido pelo Estado do Espírito Santo, que organizou as reuniões de agricultores; a Escola Agrico-

la de Lavras iniciou, no ano ultimo, o mesmo trabalho e o Instituto Agronomico de Campinas, em São Paulo, tambem já ofereceu visita com o fite de ensino aos agricultores bandeirantes.

Umilde instituidor da "Semana dos Fazendeiros", no Brasil, sente-se feliz pelo sucesso da obra, que deixa a convicção de não ser o agricultor nacional tão rotineiro e atrasado, a ponto de ser indiferente aos chamados para aperfeiçoamento e por ter achado um meio seguro de se divulgarem os resultados de estudos e pesquisas de utilidade á lavoura que, assim, não ficarão somente arquivados em relatorios.

Ao presidente Olegario Maciel, de saudosa memoria, foi apresentado um abaixo assinado, com 1.100 assinaturas de senhores e senhoras Ubaenses, solicitando a ^{lhe} criação, na Escola, da Semana das Fazendeiras.

Mereceu o pedido toda a consideração da Escola, e depois de muito estudado, levou o Estabelecimento a crear o mês feminino, a se realizar, pela primeira vez, de 7 de Janeiro a 26 do mesmo mês, de 1935.

Durante o mês feminino, a Escola oferecerá demonstrações agricolas, de interesse á mulher, lições de aperfeiçoamento domestico, cursos de puericultura, dietetica, etc.

As professoras rurais, de modo especial, muito terão a lucrar com a organização, e conta a Escola, com a maior frequencia possivel, de educadoras mineiras.

A Escola mantém um serviço de correspondencia com os seus ex-alunos e agricultores, visando fornecer-lhes informações técnicas e espera poder amplia-la quanto possivel, por meio de um jornal semanal, de uma revista e radio, conforme vem sendo solicitado pelos agricultores.

A Instituição faz grande esforço para não ver o resultado dos seus estudos improdutivo dentro de gavetas e não ficar sua atividade confinada aos limites de seus terrenos. Quer e deve expandir-se pelos trabalhos de extensão - escola, fóra de seus muros.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL

Desde o decreto de fundação, ficou estabelecido realizar o Estabelecimento trabalhos experimentais, conforme se verifica, no seguinte texto de lei: "e bem assim realizar estudos experimentais que concorram para o desenvolvimento de tais ciencias no estado de Minas-Gerais".

O primeiro regulamento da Escola, decretado pelo Exmo. Presidente Fernando de Mello Vianna, sendo Secretario da Agricultura o Exmo. Snr. Dr. Daniel de Carvalho, impôs tambem á Escola o dever de realizar trabalhos experimentais, conforme consta no regulamento baixado, com o decreto nº 7323, de 25 de Agosto de 1926. Pouco tempo depois, o Presidente Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, - a 21 de Janeiro de 1927, modificava o primeiro regulamento, mas, conservou o dever de realizar a Escola a experimentação agricola.

O Presidente Olegario Maciel, sendo Secretario de Agricultura o Exmo. Dr. José Monteiro Ribeiro Junqueira, estabeleceu que os trabalhos experimentais da Escola tivessem a organização de Estação Experimental de Minas-Gerais e ainda centralizassem os estudos de Biologia, conforme se verifica das disposições regulamentares seguintes:

"Art. 2º - A Escola conduzirá experiencias sobre plantas e animais, estudos e pesquisas originaes, com o fim de se descobrirem verdades basicas, uteis á Agricultura e á Pecuaria do Estado, e se obterem novas especies e variedades, com valor economico.

Art. 3º - O Estabelecimento fará demonstração, visando a propagação de novas culturas, de metodos modernos de agricultura e tratamento e criação racional de animais domesticos.

Art. 4º - A Instituição propugnar-se-á pela disseminação de conhecimentos uteis á economia rural, incluindo-se-lhe a parte domestica, fornecimento de sementes seleccionadas, de plantas e reprodutores, destinados ao aumento da riqueza agricola.

Art. 5º - O trabalho de aclimação de plantas e animais visará a introdução de novas especies e variedades, consideradas adaptaveis ás condições naturais do Estado.

Art. 6º - Manterá o estabelecimento, em sua sede e fóra dela, seções para estudos permanentes, visando o aperfeicoamento da agricultura, em geral, da zootécnia, da biologia, da veterinaria, das industrias agricolas, da inspecção e conservação de produtos de origem animal e vegetal, da mecanica agricola, da genetica, das ciencias fisico-quimicas e naturais, do ensino e da educação agricolas, e da economia rural.

Art. 7º - Os trabalhos experimentais se orientarão, dando-se pre-

ferencia ás questões que mais interessarem á vida agricola mineira e deverão seguir planos previamente organizados e aprovados.

Art.8º - Deverá o estabelecimento organizar, cuidadosamente, seu arquivo científico, com a comparticipação de todos os departamentos e serviços; resumir, em relatorios e publicações, os resultados que obtiver".

A instituição não tem desmerecido a confiança do Governo do Estado e do povo mineiro, com as suas realizações experimentais, sendo numerosos os trabalhos científicos que podem realizar os seus Departamentos, os quais são servidos por profissionais especializados, competentes e já dispõe do material científico necessario.

Si maiores recursos fossem dados á Escola, muitos dos seus trabalhos experimentais poderiam ser ampliados e disseminados por publicações e outros meios, - o grande volume de estudos que ja honra a Instituição.

Para orientação dos interessados, informo poder realizar a Escola os seguintes trabalhos científicos:

Departamento de Solos e Adubos:

1º. Analise quimica de adubos; 2º. Analise quimica de terras; 3º. Analise quimica de minerios e rochas; 4º. Analise quimica de combustiveis; 5º. analise quimica de agua potavel; 6º. analise quimica de agua minera; 7º. analise quimica de plantas; 8º. classificação de minerais e rochas; 9º. Analise mecanica e fisica de solos; 10º. Determinação de concentração hidrogenionicas; 11º. estudos experimentais de adubação; 12º. estudos sobre curtimento de adubos organicos; 13º. estudos experimentais de adubação verde; 14º. determinação de propriedades fisicas; 15º. estudos meteorologicos.

Departamento de Quimica e Tecnologia Agricolas:

16º. Analise de aguas; 17º. analise de assucares e materias sacarinas; 18º. analise de farinha e amido; 19º. analise de alcool e bebidas alcoolicas; 20º. analise de inseticidas e fungicidas; 21º. analise de produtos agricolas; 22º. analise de oleos e gorduras vegetais; 23º. analise de materias primas, produtos, sub-produtos e residuos de fabricação da Tecnologia Agricola; 24º. analise de cal, cimento, tinta e outros materiais de construção; 25º. analise de forragens; 26º. analise de me-

tais e ligas; 27º. analise de alcatrão de hulha e produtos; 28º. analise de oleos e graxas minerais e produtos derivados; 29º. analise de carnes; 30º. analise de oleos e essenciaes; 31º. analise de fibras texteis; 32º. analise de substancias corantes; 33º. trabalhos de preparação de drogas quimicas; 34º. trabalhos de preparação de culturas puras de fermentos selecionados, para fabricação de alcool, aguardente, vinhos e frutas, etc.; 35º. trabalhos de fabricação de vinagres; 36º. trabalhos de fabricação de bebidas alcoolicas, em pequena quantidade; 37º. trabalhos de fabricação de vinhos de frutas; 38º. analise de leite; 39º. analise de manteiga; 40º. analise de queijo.

Departamento de Agronomia:

41º. estudos experimentais, com milho; 42º. estudos experimentais, com o café; 43º. estudos experimentais, com leguminosas; 44º. estudos experimentais com cana; 45º. estudos experimentais com batata doce; 46º. estudos experimentais com girasol; 47º. estudos experimentais, com o algodão; 48º. estudos experimentais, com o arroz; 49º. estudos experimentais com a mandioca; 50º. estudos experimentais sobre adubação verde; 51º. estudos experimentais, com o sorgo; 52º. estudos experimentais, com plantas forrageiras; 53º. estudos experimentais, sobre expurgo dos cereais e grão de leguminosas; 54º. estudos experimentais, com beneficiamento de produtos.

Departamento de Zootécnia:

55º. Comparação do valor nutritivo de diversos alimentos concentrados, com as seguintes especies de gado: a) Bovino: (gado vacum)-criação e produção de leite; b) Suinos: criação e engorda; c) Aves - criação e postura.

56º. Idem, com as forrageiras.

57º. Experiencias de cruzamento das raças das seguintes especies: a) Bovinos: Holandês, Guernisey e Zebú; b) Suinos - Duroc-Jersey, Poland-China e Nacional; c) aves - Leghorn, Rhodes Island Red, Gigante de Jersey e Nacional.

58º. Analises biometricas dos registros leiteiros.

59º. Analises de custo da produção.

60º. Experiencias de adaptabilidade de animais e forragens exoticas.

61º. Experiencias relativas ao melhoramento dos metodos de produção.

- 62º. Controle dos parasitas, pela rotação dos pastos.
- 63º. Análises de rendimento e quebra, nas matanças.
- 64º. Experiências de genética animal: Bovinos, Suínos e Aves.
- 65º. Experiências relativas ás diversas qualidades e aos diversos tipos de instalações.

Departamento de Horticultura e Pomicultura:

- 66º. Classificação de variedades de citrus;
- 67º. Classificação de variedades de abacate;
- 68º. Classificação de variedades de caqui e mangas;
- 69º. Classificação de variedades de plantas hortícolas;
- 70º. Formação de pomares: a) sistema de plantio; b) época de plantio; c) variedades de exportação; d) profilaxia das arvores; e) colheita e embalagem de frutas diversas.
- 71º. Formação de viveiros: a) melhor "cavalo"; b) sistema de enxertia; c) sistema de embalagem de mudas.
- 72º. Culturas especializadas de citrus, em geral, abacates, caqui, abacaxi, bananas, mangas, pecegos, ameixa européa, maçã, plantas hortícolas, em geral, e bulbíferas ornamentais.
- 73º. Informações sobre máquinas, ferramentas e utensílios especiais para horticultura e jardinagem.
- 74º. Adaptação e aclimação de variedades (diversas espécies hortícolas).
- 75º. Sementeiras, semeio e viveiros de hortaliças.
- 76º. Adaptação e tratamento de tomateiros.
- 77º. Embalagem e acondicionamento de hortaliças.

Departamento de Silvicultura:

- 78º. Ensaios culturais de qualquer essência florestal (sementeiras, repicagem, transplantação, formação de bosques, tratos, etc.), inclusive essências medicinais.
- 79º. Aclimação local, de essências florestais e medicinais.
- 80º. Cultura da Chalmcoogra (*Taractogenus Kurzii*): sementeira, repicagem, transplantação, formação de pomar, enxertia, capacidade de produção, etc..
- 81º. Cultura das *Oncobas equinata* e *spinosa* (o mesmo que a *chalmcoogra*).
- 82º. Cultura da sapucainha (*Carpotroche* sp.). Idem.

- 83º. Cultura da Bracatinga (Sementeira, repicagem, transplantação, formação de Bosques, crescimento anual, rendimento e aproveitamento de madeira).
- 84º. Cultura do Eucalipto (diversas especies). Idem da Bracatinga.
- 85º. Cultura do Pinheiro (*Arucaria brasilienses*). Idem.
- 86º. Cultura do Angico (*Piptadenia rigida*). Idem.
- 87º. Cultura do Jacaré (*Piptadenia comunis*). Idem.
- 88º. Sementeiras, repicagem, transplantação, tratos culturais, época de floração e frutificação, crescimento, etc., de um variado numero de essencias cujas sementes recebemos diariamente de diferentes pontos do Brasil e do estrangeiro. As mudas assim obtidas, em pequeno numero, formam um mostruario vivo que serve de campo experimental aos alunos. Dentre elas temos palmeiras diversas, as melhores madeiras nacionais, essencias ornamentais e medicinais.
- 89º. Aproveitamento de terrenos secos e inferiores, para plantio de essencias pouco exigentes, como: a candeia (*Vanillos mopsis erythro-papa*) e outras.
- 90º. Registro das épocas de floração e frutificação das essencias das matas, aqui localizadas.
- 91º. Cultura da Candeia, conforme foi referido acima, com a Bracatinga.
- 92º. Combate á erosão, por meio de reflorestamento racional.
- 93º. Estabelecimento das condições basicas do reflorestamento economico.
- 94º. Aproveitamento racional das nossas matas e capoeirões.
- 95º. Escolha da melhor essencia, para sombrear cafesais.
- 96º. Escolha das melhores essencias, para cercas vivas e arborização de estradas.
- 97º. Melhor época de fazer o córte das madeiras, e os cuidados necessarios, da execução do mesmo.
- 98º. Secagem natural das madeiras uteis, encontradas nas matas, daquí.
- 99º. Tempo de duração dos moirões, postes, e outras madeiras, usadas externamente, de essencias (aquí) das matas locais, tratadas pelos seguintes processos: madeira verde, sem tratamento, madeira seca sem tratamento (ambos compreendendo paus roliços, novos e madeira adulta, rachada), madeira chamuscada, madeira pixada, madeira embebida, em oleo

crú, madeira tratada pelo sulfato de cobre.

100º. Determinação do "Fator Forma" (Coeficiente constante, para cubar arvores) das essencias cultivadas na Escola.

Departamento de Biologia:

101º. Diferenciação histologica de variedades culturais.

102º. Identificação florística.

103º. Determinação de limites de pH, nas plantas.

104º. Formação de pequenos herbarios escolares.

105º. Estudo economico da fauna estadual, sob o ponto de vista agricola.

106º. Estudo geral da fauna estadual, para o conhecimento da fauna brasileira.

107º. Identificação de especies da fauna brasileira.

108º. Montagem anatomica de animais.

109º. Montagem taxidermica de exposição didatica.

110º. Solução de problemas de repovoamento faunístico.

111º. questões de caça e pesca.

112º. Montagem de pequenos museus zoologicos escolares.

Departamento de Entomologia e Fitopatologia:

113º. Reconhecimento de doenças em plantas, cultivadas em Minas-Gerais.

114º. Elaboração e manutenção de Herbario Critogamico. "Os fungos de Minas-Gerais".

115º. Manutenção de uma coleção de culturas puras de microorganismos, causadores de doenças de plantas.

116º. Estudos, sobre doenças em café.

117º. Estudos, sobre doenças em citrus.

118º. Estudos sobre doenças de milho, em espigas.

119º. Estudos sobre doenças, em cana de assucar.

120º. Estudos sobre doenças, em feijão e seu efeito na produção.

121º. Coletanea de insetos nocivos.

122º. A formiga saúva, biologia e combate.

123º. Apicultura.

124º. Mosca das frutas.

Departamento de Engenharia Rural:

125º. Vantagens, custo e trabalho sobre construção de terraças.

126º. Economia na construção e conservação de estradas de rodagem, com

maquinas simples, tais como: arado, pá de cavalo, draga, etc. .

127º. Experimentação, rendimento, etc. das maquinas agricolas.

128º. Informações, sobre madeiras, para construção e confecção de moveis, etc. .

129º. Construção de maquinas simples, para lavoura.

130º. Fornecimento de maquinas e ferramentas, para lavoura.

131º. Projetos, sobre construções rurais.

Departamento de Economia Rural:

132º. Estudo e organização de cooperativas agricolas.

133º. Estudo e organização de feiras livres.

134º. Custo da produção dos principais produtos agricolas.

135º. Melhoramento da produção agricola.

136º. Estudo do nivel de vida do operario rural.

137º. Estudo da Sociologia rural.

138º. Leis e regulamentos rurais.

Departamentos de Veterinaria (Bacteriologia e Parasitologia, Clinica, Anatomia e Fisiologia):

139º. Carbunculo Hematico: Exame bacterioscopico; exame bacteriologico; inoculações; reação de Ascoli.

140º. Carbunculo sintomatico: Pesquisas do bacilo; inoculações.

141º. Morno: Exame bacterioscopico; exame bacteriologico; inoculações; maleinização (reação local); maleinização (reação geral); soro aglutinação; desvio de complemento.

142º. Raiva: Pesquisa de corpusculos de Negri; inoculações.

143º. Garrotilho: Exame bacterioscopico; exame bacteriologico; inoculações; soro, aglutinação: desvio de complemento.

144º. Tuberculose: Exame anatomo-patologico: inoculações; tuberculini-zação (reação local); tuberculini-zação (reação geral); exame microscopico; exame cultural.

145º. Pseudo-raiva: Inoculação.

146º. Mamite: Exame bacterioscopico; exame bacteriologico; exame histopatologico.

147º. Septicemia gangrenosa: Inoculação.

148º. Colera aviaria: Exame de portadores da doença; exame bacterioscopico; exame bacteriologico.

- 149^o. Diarréa branca dos pintos: Exame do ovo; exame dos pintos; soro, aglutinação.
- 150^o. Salmonelose ou tifo aviario: Exame bacterioscópico; exame bacteriológico; inoculações, aglutinação.
- 151^o. Borreliose das aves (Espiroquetose das aves): Exame de sangue ultramicroscopia.
- 152^o. Pneumo-interite dos bezerros: Exame anatomo-patológico.
- 153^o. Febre aftosa: Inoculação.
- 154^o. Peste dos porcos: Exame anatomo-patológico.
- 155^o. Doenças dos cães novos: Pesquisa de corpusculos de Sinigalia e Lentz.
- 156^o. "Exames parasitológicos". Exame coprológico para diagnóstico de ameboses, coccidíoses; pesquisa de flagelados e de ovos de vermes; exame de sangue para diagnóstico de babesioses, piroplasmoses, anaplasmoses e hemosporidíoses em geral, tripanosomiasas e borreliose.
- 157^o. Exames de secreções.
- 158^o. Urina: Exame parcial; exame completo (urina de 24 horas) pesquisa de um elemento; exame bacterioscópico (com indicação da pesquisa); exame bacteriológico (com indicação da pesquisa); exame microscópico do sedimento.
- 159^o. Exame funcional do rim: Determinação da Constante de Ambard. Prova da féniolsulftaleína; Prova da diluição e concentração.
- 160^o. Sangue: Reação de Wassermann, de Hecht-Weinberg e Muller; reação de Wassermann (Assis); reação de Kahn; reação de Jacobstahl; reação de Roffo (para diagnóstico do cancer); determinação da reserva alvalina; hemocultura; hemocultura com identificação; dosagem da uréa; dosagem da glicose; dosagem da colessterina; dosagem da bilirubina; dosagem da hemoglobina; dosagem da creatinina; dosagem do cloreto; dosagem do calcio; dosagem do indican; soro aglutinação de Widal (tifo); pesquisa do hematosoario (impaludismo); contagem de hematias (globulos vermelhos) contagem global de leucocitos (globulos brancos); contagem global e diferencial dos leucocitos.
- 161^o. Escarro: Pesquisa do bacilo de Kock (exame direto); pesquisa do bacilo de Kock (exame com homogeneização); pesquisa do bacilo de Kock (com inoculação em animais de laboratorio); exame bacterioscópico (com

indicação da pesquisa).

162º. Fézes: Pesquisa de ovos de vermes; pesquisa de sangue; pesquisa de amebas (dysenteria amebiana); exame bacteriologico com indicação; exame quimico das fézes; exame funcional da digestão.

163º. Suco Gastrico: Exame quimico do suco gastrico; exame funcional da atividade gastrica.

164º. Bile ou Liquido Duodenal: Dosagem de colessterina; exame bacteriologico; exame funcional.

165º. Liquido cefalo-raquiano: Cito diagnostico; dosagem da albumina; dosagem da uréa; dosagem dos cloretos; reação de Wassermann e Muller; reação de Wassermann; reação de Muller; reações coloido-quimicas; reações de Nonne; exame bacterioscopico; exame bacteriologico.

166º. Pús, secreções e derrames: Exame bacterioscopico; exame bacteriologico; pesquisa do treponema de Ducrey; espermocultura; intradermo reações de Frey; de tuberculina; de tricofitina; de difteria.

167º. Diagnostico precoce da gravidez: Reação de Aschheim-Zondek; reação de Zondek-Friedman; reação de Manoilov.

168º. Vacinas autogenas.

A Instituição vem atendendo, com presteza, e até hoje sem nenhuma reclamação, todos os trabalhos experimentais, que lhe são confiados, e é com prazer que informo, já, estarem-se servindo dos seus laboratorios e campos experimentais, muitos estados do Brasil, e vêm se incrementando as permutas com o estrangeiro.

O esforço, que vem dando a Escola aos assuntos experimentais, pode ser bem avaliado, ^{por} estarem lhe prendendo atenção centenas de estudos, pertencendo ás classes: fisica, biologica, economica e social, simultaneamente, por exigencia do interesse da lavoura mineira.

DIREÇÃO E CORPO DOCENTE

A Diretoria da Escola foi exercida pelo Exmo. Sr. Dr. P. H. Rolfs, de 1º de Janeiro de 1921 a 31 de Dezembro de 1928. Por duas vezes, durante a gestão do Exmo. Dr. P. H. Rolfs, exerci, pelo prazo de seis meses, a Diretoria da Escola, em sua substituição, por designação do Governo do Estado. De Janeiro de 1929, até esta data, venho exercendo a direção da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria, modestamente, mas, com in

teira dedicação á sagrada causa da agricultura mineira e da nação e, si mais não tenho feito, não tem sido por falta de querer.

Passei por todos os cargos na hierarquia da Instituição:- engenheiro-auxiliar, engenheiro-chefe, professor catedrático, vice-diretor, e, de acesso em acesso, fui nomeado diretor, por convite, honrosamente, insistente do Presidente Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.

Não tencionava continuar a servir a Escola, depois de concluída sua construção, mas, por proposta do Diretor P.H.Rolfs, a que sou muito grato, ao Dr.Fernando de Melo Viana, fui encaminhado a servi-la, até esta data, terminando o prazo de minha nomeação a 31 de Dezembro do proximo ano, quando terá a Escola integralizada o seu plano, formando a 15 do mesmo mês, a primeira turma de medicos veterinarios.

Durante meus pequeninos impedimentos, tem sido a Diretoria da Escola exercida, rotativamente, pelos exmos. professores catedráticos, e, seguindo o mesmo criterio, exerceu-a o agronomo Diogo Alves de Mello, de Agosto de 1933 a Fevereiro de 1934, quando visitei os Estados Unidos e Europa.

Apesar dos vaticinios em contrario, conseguiu a Instituição que tenho a honra de dirigir, organizar um corpo docente á altura das suas responsabilidades e graças aos seguintes fatores, deve a Escola, a sua eficiencia:

- 1º. Escolha não se admitindo outro criterio senão o da capacidade técnica e da dignidade pessoal, com absoluta exclusão do proteccionismo, seja qual fôr;
- 2º. contratos por prazo determinado;
- 3º. regimen de "Full time" ou tempo integral;
- 4º. confiarem-se o ensino e pesquisa de acordo com a formatura do candidato, afim de se evitarem acomodações e,
- 5º. darem os professores, no minimo, e nos terrenos da Escola, seis horas diarias de atividade.

O atual corpo docente está organizado do seguinte modo:

Departamento de Agronomia:

Professor Catedrático: Diogo Alves de Mello.

Professor Auxiliar: Antonio Secundino São José.

Professor Auxiliar: Dirceu Duarte Braga.

Departamento de Zootécnia:

Professor Contratado: Alberto Oliver Rhoad.

Professor Auxiliar: Geraldo Gonçalves Carneiro.

Professor Auxiliar: Joaquim Fernandes Braga.

Departamento de Horticultura e Pomicultura:

Professor Catedrático: Humberto Bruno.

Professor Auxiliar: Geraldo Corrêa.

Departamento de Silvicultura:

Professor Catedrático: Luiz Carvalho Araujo.

Departamento de Entomologia e Fitopatologia:

Professor contratado: Edson Jorge Hambleton.

Professor contratado: Albert Stanley Müller.

Departamento de Biologia:

Professor Auxiliar: João Moojen de Oliveira.

Assistente: Hermann Kleerekoper.

Departamento de Engenharia Rural e Matemática:

Professor Auxiliar: Thomé Salgado Reis.

Professor Auxiliar: Mario das Neves Machado.

Assistente: Theodorico da Cruz.

Departamento de Química Agrícola:

Professor Catedrático: Guilherme Emmerich.

Professor Auxiliar: Jacob Polacow.

Departamento de Solos e Adubos:

Professor Catedrático: Lourenço Menicucci Sobrinho.

Assistente: Aresio Lopes Cançado.

Departamento de Tecnologia Agrícola:

Professor contratado: Alfred Beck Andersen.

Departamento de Economia Rural:

Professor Catedrático: José Carvalho Barbosa.

Professor Auxiliar: Donato Eugenio da Silva.

Departamento de Anatomia e Fisiologia:

Professor Auxiliar: Léon Monteiro Wilwerth.

Assistente: José Irineu Catunda de Araujo.

Departamento de Parasitologia e Bacteriologia:

Professor Catedrático: Sylvio Vianna.

Professor Auxiliar: Walter Scofield.

Departamento de Clinica Veterinaria:

Professor Catedratico: Ulysses Fabiano Alves.

Professor Auxiliar: José Maria Carneiro.

Prestam ainda serviços ao ensino, os senhores: Dr. Raymundo Lopes de Faria, Dr. Sebastião Costa Val, Engenheiro Agrônomo Benedito Lasmar, e o Contador José Sant'Anna.

Os encarregados de serviços: Lucio Ramos, Agostinho Ferreira dos Santos, Jorge Luige Kunze, Sebastião Souza Lima, Aristides Tampieri, Tiburcio Mourthé Cordeiro e Alvino Machado dão também instrução sobre os assuntos de suas especialidades.

Das missões mais espinhosas, é sem duvida o recrutamento de professores. Si não fosse o extraordinario cuidado dos Exmos. Secretario de Agricultura e hoje da Junta Administrativa, não teria conseguido a Escola organizar o seu corpo docente convenientemente, obedecendo a criterio seguro na seleção dos elementos, á entrada e ainda o afastamento ou não reforma de contratos dos elementos que se manifestarem, sem capacidade, á alta missão de educar e instruir.

FINANCEAMENTO E PATRIMONIO

Foi a Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Gerais construída e vem se mantendo exclusivamente pelos cofres do nosso Estado, por suas rendas proprias e pela subvenção de noventa contos que recebeu do Instituto Mineiro do Café.

Supõem muitos ter recebido a Escola gordas verbas do Governo Federal, no tempo da Presidencia do Exmo. Dr. Arthur Bernardes; puro engano, a Escola não recebeu, até agora, um unico réal do governo Federal. É ela, pois, fruto do esforço mineiro.

A maior dificuldade que vem sofrendo a Escola é a falta de recursos, pois, as dotações que tem tido não correspondem ás suas necessidades. Está a Instituição em excelentes condições para despendar convenientemente, a favor da lavoura mineira - orçamentos muito maiores. O acentuado atraso em que se encontrava a agricultura de Minas-Gerais, justificou a criação e construção da Escola; atualmente, a impetuosidade de querer prosperar, faz que os recursos destinados á educação e riqueza

agricolas sejam muito maiores.

As escolas do Rio de Janeiro e Piracicaba, com atividades resumidas á quinta parte ou menos das nossas, sempre tiveram de dois mil contos para cima, de orçamentos, e a nossa - o maximo que conseguiu de dotação estadual foi a quantia de 997:260\$000.

Reconheço as aperturas que de anos para cá, vêm tendo as finanças estaduais, mas, tambem considero que em tempo de crise é que se deve aplicar maior quantia no fomento da produção ou em despesas remuneradoras e num estado até ha pouco de agricultura empirica, vendo ameaçados tantos dos seus produtos, como:- o café, a manteiga, o queijo, etc., por deficiencia de qualidade principalmente, que despesa mais justa que a feita com o ensino agricola ? O que despende o povo mineiro com a maior Instituição de ensino agricola na America do Sul, com frequencia das maiores do universo, representa a insignificancia de quasi 100 réis per capita (-um tostão por pessoa), que se compara a um furo, nos cartões, tão nossos conhecidos e dos parochos das nossas freguezias.

Amparamos a nossa produção agricola com muito pouco, ou então não cremos no valor da educação rural, e se assim fôr, grande desgraça, o povo mineiro estará condenado a situação difficil.

Desde a abertura dos cursos, tem a Escola recebido do Governo as seguintes dotações:

1927 -----	120:000\$000
1928 -----	466:370\$000
1929 -----	689:267\$530
1930 -----	997:760\$000
1931 -----	636:560\$000
1932 -----	557:360\$000
1933 -----	948:260\$000
1934 -----	948:260\$000

Apesar de ter a Escola dotações orçamentarias fraquissimas, vem, de ano para ano, aumentando o seu patrimonio, por necessidade de aparelhamento,- laboratorios e campos praticos principalmente, conforme se verifica no quadro de patrimonio, abaixo:

1929 (31 de Dezembro)	-----	349:191\$116
1930 (")	-----	313:683\$551
1931 (")	-----	245:788\$429
1932 (")	-----	92:085\$290
1933 (")	-----	542:521\$900.

A 31 de Maio ultimo, o balancete extraido do Razão era o seguinte:

Debito

Almoxarifado	128:658\$100
Biblioteca	49:788\$100
Arboricultura	316:970\$000
Zoocultura	99:105\$700
Cercas e Tapumes	15:526\$900
Imoveis	4.088:525\$000
Semoventes	37:233\$000
Veiculos	46:362\$200
Instalações	324:867\$500
Moveis e Utensilios	461:630\$800
Laboratorios	389:492\$700
Maquinas e Aparelhos Rurais	230:954\$800
Caixa	1:585\$300
Custeio	370:380\$300
Devedores Diversos	173\$000
Titulos a Receber	684\$000
Titulos em Cobrança	60\$000
Secretaria da Agricultura	1.148:260\$000
Contas Correntes	<u>70:262\$100</u>
Soma	7.660:520\$000

Credito

Patrimonio da Escola	5.914:491\$400
Taxas e Encargos	130:437\$300
Deposito de Garantia	22:750\$000
Rendas Proprias	35:633\$300
Instituto Mineiro de Café	70:298\$800
Á Transportar	<u>6.173:610\$800</u>

Transporte -----	6.173:610\$800
Obrigações a Pagar -----	18:018\$600
Contas Correntes -----	302:021\$000
Verbas Orçamentarias -----	1.148:260\$000
Serviços Cooperativos -----	<u>18:609\$600</u>
Soma -----	7.660:520\$000

Para funcionar vantajosamente e se preparar ás responsabilidades sempre crescentes, deveria ter a Escola, para 1934, o seguinte orçamento:

<u>Gusteio</u>		
Pessoal -----	1.101:800\$000	
Material -----	<u>346:310\$000</u>	
Soma -----	1.448:110\$000	
Patrimonio -----	<u>641:000\$000</u>	2.089:110\$000.

Tenho ouvido, muitas vezes, a pergunta: "quando a Escola se manterá sem nenhum auxilio de fóra"? Respondo sempre: "-nunca". A educação só se faz convenientemente, quando não há preocupação monetaria, e os educandarios argentarios conquistam, de dia para dia, maiores duvidas, quanto a sua eficiencia. Si considerarmos quanto custam as pesquisas scientificas, exigindo quasi sempre grandes despendios, poderemos compreender melhor quanto é fóra da razão, se supor ser possivel manterem-se convenientemente os estabelecimentos de ensino e pesquisa :

VISITANTES

O testemunho dos visitantes, que têm honrado a Instituição com sua presença, tem sido muito favoravel.

Desde as pessoas de posição social, de maior destaque aos simples agricultores dos mais humildes se manifestam com entusiasmo, em geral, sobre a grande obra de Minas-Gerais, que, apesar das grandes proporções de organização, não inspira ideia de grandeza, mas, a de confiança, pela solidez de edificios, pela beleza das perspectivas e, especialmente, pelos trabalhos dos seus laboratorios e campos experimentais.

Como vem sendo considerado o Estabelecimento, por aqueles que o julgam depois de visita-lo e de compreender o seu programa, podemos verificar por alguns dos termos de visita, lavrados no livro proprio:

- Presidente Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, em 25 de Junho de 1928: "Esta Escola bem symbolisa, na grandeza material dos seus edificios e no entusiasmo ardente dos que a dirigem e dos que nella professam, o esforço intenso das energias mineiras pelas realizações progressistas e a tranquilla confiança na victoria desse esforço.

Serei feliz, se intensificando esse esforço e participando dessa confiança, me fôr proporcionado ensejo de, completando a obra dos meus antecessores e praticando iniciativas novas, levar avante construcções como esta, que, não apenas em o aspecto economico, mas tambem no moral e politico, terá de influir, como fator importante, na evolução do povo mineiro, para os seus grandiosos destinos".

- O Embaixador Edwin Morgan, em 30 de Outubro de 1928: "My visit to the Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Gerais. October 30 and 31, 1928 - gives me increased confidence in the future of the State and Nation the prosperity of which depends upon the intelligent developement of agriculture. The cooperation between Director, Professors and pupils which is noteworthy gives the best promise of the service they will render to the State".

- D. Helvecio Gomes de Oliveira, em 15 de Dezembro de 1928: "Tenho acompanhado desde o inicio, sempre com imensa sympathia, a existencia e vida proficua desta feliz Instituição, aonde os moços mineiros encontram todas as facilitações para uma formação agricola completa; formação que se me figura, para a geração atual- alicerces que somos da grande e incomparavel Patria de amanhã- de uma oportunidade e utilidade ainda pouco apreciadas.

Felicitando a sua digna Directoria e Professorado, faço votos para que Deus seja aqui servido e amado, in aeternum et ultra; certo de que, tendo de Si dicto Jesus - pater meus agricola est., quiz provavelmente numa formosa comparação significar a bondade, a innocencia, grandeza d'animo, independencia e tantas outras virtudes generosas a serem cultivadas pelos nossos fazendeiros e seus filhos, se forem realmente dignos e capazes do nome de agricultores".

- Dr. Artidonio Pamplona, Diretor da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, do Rio de Janeiro, e mais seis exmos. professores, em 1929:

"A visita feita, em bõa hora, por mim e meus companheiros de excursão, á Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria de Minas-Gerais, em Viçosa, deixou-nos a todos profundamente admirados por verificarmos uma tão completa organização scientifica feita em tão pouco tempo. Estamos certos de que esse tipo de Escola que aqui observamos é uma necessidade para o Paiz, e auguramos que esse formidavel acontecimento se repita em mais pontos da nossa Patria, cujo engrandecimento todos desejamos successivamente. Honra, pois, a Minas e aos organizadores de tal obra !".

- Dr. Benjamin H. Hunnicutt, Director da Escola de Lavras, em 1º de Julho de 1931: "Deparando-me nova oportunidade de visitar este estabelecimento de ensino, cuja organização e desenvolvimento tenho acompanhado desde seu inicio, confesso-me plenamente satisfeito em verificar que a obra de Drs. P. H. Rolfs e Belo Lisboa e seus dignos auxiliares, vai rapidamente atingindo tão alto grau de eficiencia. O beneficio desta obra gigantesca, no Estado e no país, será grande para a geração actual e cada vez maior para as gerações futuras. Faço votos pela continuidade do seu trabalho e desenvolvimento".

- Monselhor Aloise Masella, em 20 de Outubro de 1931: "Visitei hoje esta "Escola Superior de Agricultura e Veterinaria" ficando bem impressionado. De todo coração invoco as bençãos de Deus sobre este estabelecimento e faço votos para que seus alunos contribuam um dia para a maior prosperidade do Brasil e particularmente deste grande Estado. Ao DD. Director Dr. João Bello Lisboa apresento as minhas felicitações mais calorosas pelo progresso notavel em todos os ramos de sua proficiente direção".

Cem Congressistas da 4a. Conferencia Nacional de Educação, em 22 de Dezembro de 1931: "Cerca de cem Congressistas da 4a. Conferencia Nacional de Educação, em visita a esta admiravel Escola, mandaram-me deixar aqui consignada a impressão de deslumbramento, de comovida admiração, de confiança nos destinos do Brasil, que a todos, sem uma só excepção e sem restrição alguma, deixou a obra educativa que, silenciosamente, mas com uma potencialidade que excede a toda avaliação, se realiza neste encantador recanto do territorio mineiro. Todos, unanimemente, fizeram votos para que, sob os magnificos padrões fixados em Viçosa para o ensino agricola brasileiro, em todos os seus graus, se instituem estabelecimentos congêneres nas demais unidades politicas da republica, si possivel com a cola-

boração do Governo Federal. E foi formulado aqui, na memorável noite de 22 de Dezembro de 1931, no salão nobre da Escola, sob entusiásticas e vibrantes salvas de palmas, ao iniciar-se a recepção que a Escola ofereceu aos Congressistas, a declaração peremptória, - que exprimiu o sentimento de dezenas de educadores brasileiros, vindos de todos os setores do território patrio, - de que a fundamental e a maior dentre "as grandes diretrizes da educação popular", que, como tema geral do seu programa, procurou fixar a Conferência, é, sem a menor sombra de dúvida, a do ensino agrícola, combinado com a educação integral dos jovens alunos, nos moldes exatos esteriotipados pela Escola de Viçosa. Foi-me dada também a incumbência, de que me desobriço com o maior prazer, de registrar nestas impressões os agradecimentos cordialíssimos dos Congressistas pelas gentilezas e fidalga hospedagem com que foram distinguidos pelo eminente diretor desta Casa, o Dr. Belo Lisboa, e Exma. Sra., pelo sábio Dr. Rolfs e Exma. Filha, e por todo o pessoal, docente e administrativo da Escola".

- Dr. José de Mello Moraes, Diretor da Escola de Piracicaba, em 24 de Março de 1932: "Deixo Viçosa verdadeiramente encantado com sua Escola Superior de Agricultura e Veterinária. É que, dedicando-me há mais de vinte anos ao ensino de Agricultura, verifico que essa Escola é digna dos mais rasgados encomios pela maneira como está organizada. Ela deverá constituir sempre motivo de justificado orgulho para Minas-Gerais, pois, patenteará que Minas possui verdadeiros estadistas, que sabem aproveitar a competência de Rolfs e a formidável capacidade de trabalho e de ilustração de Belo Lisboa. Volto á minha cidade de Piracicaba, com o firmado proposito de fazer que a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" viva em constante e fraternal entendimento com a daqui, de Viçosa, porquanto assim, estou convicto, trabalharão, com mais facilidade, para a união de Minas e São Paulo e para o engrandecimento e prosperidade do Brasil".

-Dr. Carlos Luz, Secretario da Agricultura, em 17 de Abril de 1933: "Secretario da Agricultura, é com entusiasmo que deixo os aplausos do Governo de Minas a todos quantos cooperam na manutenção desta grande casa: - diretor, professores, empregados e alunos - que todos com ela se identificaram, tão extraordinario o devotamento com que a servem. Tenho viva alegria em, cumprindo ordens do Sr. Presidente do Estado, poder contribuir para o progresso desta notavel instituição em cujas esplendidas realiza-

ções antevejo a transformação radical da nossa vida agrícola".

- Cincoenta e tres professoras e professores, da Caravana dos Amigos de Alberto Torres: "Visitando a Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas-Gerais, a caravana da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres não pode deixar de expressar a sua admirãção pela grande obra construtiva que a mesma representa. Cada uma de suas dependencias é o atestado eloquente de quanto pode a inteligencia aliada á ação. A sua capacidade de realização é integral. E, assim sendo, vemos nela um dos alicerces do Brasil de amanhã com que sonhamos e cuja realidade será das mais proximas. Como exemplo do que poderemos ser, como testemunho irrefragavel das nossas possibilidades, temos, nesta Escola uma das mais vivas expressões. Para a Caravana, este viveiro de inteligencias sadias, é o indice da obra que o Brasil ainda não escreveu. A nossa extensão territorial, as nossas terras uberrimas, e seu cultivo, apontam-nos caminho a seguir para a conquista dos lugares que merecemos, em face das outras nações. E esse caminho é a lavoura. Não a lavoura rotineira, mas a processada dentro dos limites da técnica. Como fator de disciplina, nesse assunto temos o ensino profissional agricola que ha de conseguir modificar o estado atual. Nós que compreendemos bem o drama do lavrador brasileiro, inculto, vemos que só a cultura especializada, o aperfeiçoamento geral nesse sentido, fará com que no futuro não se repitam os erros do passado. E a solução desse grande problema está nos destinos desta Escola".

- Ministro Juarez Tavora; Interventor Ary Parreiras, Interventor Manoel Ribas, Caminha Filho, Anisio Spindola Teixeira, Lourenço Filho, Lauro Travassos e outros, em 10 de Julho de 1933: "Não deixo consignadas, neste livro de visitas da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria de Viçosa, as expressões de louvores ou de admirãção de que ela é rigorosamente merecedora; limito-me a desejar que brasileiros de todos os recantos de nosso país tenham oportunidade de a visitar e a fortuna de poder contribuir para que, em seus Estados, se reeditem e ampliem estabelecimentos de igual utilidade".

- O Ministro Schmidt Elskop, da Alemanha, em 20 de Junho de 1933: "Despues de haber pasado cuatro dias como huesped de la alta Escuela de Agricultura y Veterinaria agradezco profundamente á su eminente director Dr. Bello Lisboa, á sus profesores y alumnos los innumerables testimonios

de hospitalianidade y de amabilidad de los cuales he sido objecto. Considero estos dias como um nuevo estimulo para la collaboración y la confraternidad ya probadas entre Alemania e el Brasil".

- Embaixador William Seeds, da Inglaterra, em 22 de Junho de 1933: "The impression produced on me during my short visit on June 22, was preeminently one of fruitfull labour intensively applied by a Director, Expert staff and students whose efforts have already done so much and will do even more in the future for the developement not only of the state of Minas Gerais but of the whole of the fair land of Brasil".

- Sr. Kiujiro Hausshi - Embaixador do Japão, em 29 de Outubro de 1933: "Immediately after my arrival at Rio de Janeiro last year I was told about the school of Agriculture of the state of Minas Gerais as the best of it kind in South America. Since then I Have been longing for the opportunity to realize my hope of seeing it. Brasil one of the four biggest countries of the world, is the land of future with enormous resources not yet developed. On the contrary Japan is a small country with it limited arable area and poor resources. Naturally the present Japan is endeavouring to evolve as an industrial country from an agricultura one. Under these circumstances as the representative of Japan I have keen desire to know what kind of raw material we would be able to buy and in what direction the Agriculture of this coutry is moving.

From what I have seen to day, I am deeply convinced that the future Agriculture of Brasil will mostly be lead by the men educated in this school and their present backward conditions will soon become the matters of past. The history of the school is short yet. I wish it steady development, not only for Brasil but for the welfare of the whole world".

- Dr. Vital Brasil, em 24 de Fevereiro de 1934: "O valor e eficiencia de uma instituição medem-se pelo amor e dedicação de seus colaboradores.

- Sob este aspecto nenhuma outra conhecemos que iguale ou muito menos exceda ao que se observa nesta maravilhosa Escola de Viçosa, onde se observa por toda a parte, em todos os detalhes de organização, nas menores minucias, o mesmo entusiasmo, o mesmo espirito de cooperação entre os que aqui trabalham. Em todos os departamentos a mais perfeita ordem, resultante de excelente organização e disciplina, o mesmo interesse pelos destinos da Instituição, o mesmo afan em colaborar na grande obra

que aqui se realiza. Mestres, discipulos e funcionarios, na mais perfeita harmonia de vistas, tócados do fogo sagrado, trabalham conscientes de que aqui estão forjando as bases de uma patria nova, a riqueza e a felicidade de futuras gerações.

O Dr. Bello Lisboa, eminente diretor desta bela Instituição, tem a rara felicidade de não só possuir e sentir, mas a de transmitir a todos quanto o cercam, o interesse e entusiasmo pelo que, aqui, se está realizando. É um verdadeiro centralizador de energias, tudo prevendo e provendo, cuidando com o mesmo carinho da instrução e educação dos jovens que lhe são confiados, espalhando beneficios por todos quantos, direta ou indiretamente, entram em contato com a Escola. As escolas primarias para os filhos dos empregados, o ambulatorio medico, a semana dos fazendeiros, as exposições periodicas de produtos das secções de agronomia e pecuaria, as visitas, facultadas aos lavradores e criadores, constituem provas do que vimos de assinar.

Feliz o povo que possui uma instituição como esta, que lhe faz honra no presente e garante um futuro melhor; felizes os governos, que lhe têm sabido dar prestigio e valor, fazendo jús a benemerencia e gratidão dos governados; felizes os educandos e educadores, que vivem neste ambiente de luz e harmonia com os olhos fitos na grandeza do Brasil".

- As Exmas. Professoras Amelia de Castro Monteiro, Alda Lodi, Helena Antipoff, I. Mildt e vinte e seis exmas. professoras - alunas da Escola de Aperfeiçoamento, desta Capital, em 23 de Abril de 1934:

"A Escola de Aperfeiçoamento, em excursão a Viçosa, trouxe, como estandarte dos seus sentimentos mais justos, uma grande admiração pela sua Escola, admiração que se vinha formando através de tudo que de sincero e significativo se tem dito dela e do seu trabalho. Impulsionadas por esta admiração, nós, como professoras, tínhamos bem firmados, nesta visita, os nossos objetivos educacionais.

E agora conhecedoras que somos da Escola de Agricultura e Veterinaria de Viçosa, verificamos que um sentimento mais profundo, mais significativo se formou ao lado daquela admiração, já muito nossa e muito antiga: - um maior entusiasmo para o prosseguimento da nossa carreira, pela constatação do que observamos e que é a afirmação mesma, numa realidade verdadeiramente admiravel, das possibilidades de nossa gente, quando sua

inteligencia é aliada a uma boa orientação.

Confirmados, como vimos, muitos dos princípios que a nossa Escola preconiza, levamos desta visita uma contribuição inestimável para a obra da reforma educacional que empreendemos: confiança no povo brasileiro, entusiasmo pela nossa missão e muita fé nos novos princípios e processos educacionais. Assim, nunca, antes, objetivos nossos foram mais plenamente satisfeitos ou realizados com maior eficiência.

Saudando a Escola de Agricultura e Veterinária de Viçosa, como uma realidade brilhante dentro do sonho maravilhoso de progresso do Estado de Minas, a Escola de Aperfeiçoamento, aplaude muito particularmente ao seu Exmo. Diretor Dr. Belo Lisboa".

Para não alongar demais, deixo de citar muitas outras apreciações feitas à Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais, mas estou certo de que as citadas, são suficientes para convencerem, estar merecendo, a grande obra, "aplausos valiosos".

OBRA SOCIAL

Não pode deixar de ser citada a obra social que, desde 1922, vem realizando a Escola.

Ao assumir o orador o cargo de engenheiro chefe, em Dezembro de 1922, tratou de levantar estatística de todo o pessoal que servia à construção. Relativamente à saúde, constatou o saudoso médico João Batista Brito a percentagem de 100% de doentes. Quanto ao preparo, evidenciou-se a desoladora cifra de 92% de analfabetos.

Dias depois, fundou-se, por cooperação, na Escola, a caixa beneficente, cujos resultados foram excelentes.

Que o povo brasileiro necessita de assistência, de ser encaminhado, pela educação, a padrão de melhor vida - é verdade irrefutável.

Posso também afirmar, graças aos estudos que venho fazendo há dezoito anos, ser o nosso nativo perfeitamente passível ao melhoramento de que carece, conforme se pode verificar pela tese que apresentei à 4a. Conferência de Educação, e que serviu de base à discussão do assunto - resultado de 10 anos de observação consecutiva.

Ninguém deve duvidar de se conseguir o aperfeiçoamento dos nossos infelizes patricios; não com palavras, mas, com provas concretas, eu ga-

ranto conseguirem-se, com facilidade - a assiduidade ao trabalho, a aprendizagem de ofícios e artes, o trato individual, a defesa da saúde, o respeito ás autoridades, a distinção de maneiras, o interesse coletivo, o capricho domestico e tantos e tantos outros aperfeiçoamentos. Para se conseguir tal fortuna social, o que deve se fazer ?-Educar - educar somente o nosso povo.

Pela primeira vez, declaro em publico que entre todos os servidores da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas-Gerais quasi duas centenas, no momento, a percentagem de analfabetos é zero - e a conservação da saúde, pela prescrição medica, é notavel.

Á vista de tal informação, quem poderá duvidar da capacidade de progresso do povo brasileiro ?! Que nos atiremos a obras praticas, fugindo da esterilidade de gabinetes e de palavrorio florido !...

Já se foi o tempo da poesia e da subtileza de salões. As massas, hoje, se levantam, reclamando, com razão, o seu aperfeiçoamento, e combatem, com justiça, o sistema de privilegio, que seguia o passado de ha pouco tempo, de cuidar somente de uma elite diminuta.

- Si, quanto ás classes trabalhadoras a percentagem de doenças atingiu e atinge geralmente a cifra de 100%, venho informar que também as classes melhoradas são mártires do mesmo mal.

Os nossos alunos, representando, tantas regiões do estado e do país, apesar da exigencia do atestado medico, ingressam em a nossa Instituição, como aconteceu aos 190 novatos, do corrente ano letivo, com a percentagem elevadissima de 70% - de vitimas, por infestações de verminoses somente, não me referindo aos flagelos de doenças infecciosas.

- A Escola, além de seus 340 alunos do Curso Fundamental, Médio e Superior, mantém a instrução primaria, para creanças e adultos, e muito lhe auxilia nesta obra, a Secretaria de Educação.

Seis professoras primarias, dessas benemeritas, do alicerçamento de um Brasil melhor, dão ás escolas a sua dedicação, e a frequencia das mesmas, se pode bem aquilatar, pelo quadro abaixo:

1a.classe (diurna-creanças)-48; 2a.classe (diurna-creanças)-52;
3a.classe (diurna-creanças)-35; 4a.classe (notur.-menores)-43;
5a.classe (notur.-adultos)-57; 6a.classe (notur.-adultos)-44 alunos.

A alguém pode parecer fóra do programa de uma escola de agricultura

o interesse pela alfabetização. Puro engano. Si não quizermos dar valor á alfabetização que diretamente conseguiu a Escola, que se considere o valor do exemplo, e como influe no espirito dos nossos 340 alunos:- o chegar e sair da petizada escolar, e das centenas de adultos que, um tanto acanhados, vão, á noite, depois da tarefa ardua e das caminhadas de leguas, buscar - o pão do espirito, as luzes do saber ! ...

PADRÃO PARA O BRASIL

Aproveito-me desta feliz oportunidade, de falar, na capital mineira, para apresentar a Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas-Gerais, como legitimo padrão da escola profissional agricola e veterinaria, conveniente ao nosso caro Brasil, havendo a devida adaptação, de acordo com as possibilidade e exigencias de estados, e regiões.

Quero reclamar para Minas-Gerais, tambem, a visão de ter idealizado, construido e manter uma escola de agricultura, satisfazendo as exigencias do nosso país.

A causa do ensino agricola é de suma importancia, e não posso compreender como se tenha desenvolvido e elevado, em todo o país, o de todos os outros ramos do saber humano, havendo lastimavel desproporção, com os conhecimentos e cultivo da ciencia e arte agricolas !

É mister que se reaja contra essa anomalia e que acentuada dedicação venha corrigir, em curto prazo, o erro de muitos lustros.

Economicamente, pouco valem, muito pouco mesmo, porque a inteligencia brasileira ainda não quis compreender que o Brasil não é somente as suas capitais, cheias de vida faustosa, nem as nossas cidades do interior tão notaveis pela pouca produtividade.

O Brasil é principalmente o seu "interland", a sua agricultura toda farta de martirios, desde o casebre inhospito do calono, ás jornadas de sol a sol, de enxada em punho, e tanta luta, para ninguem próspera - porque a rotina consome a energia, o insulamento prejudica a ação, a falta de assistencia estiola o individuo e ainda sobre tudo,- as doenças, que aspecto tão macabro, dão á nossa gente !...

Precisamos de gerações praticas que se atirem á luta, em auxilio das populações prejudicadas por falta de saúde e instrução, cujos mem-

bros, só com muito boa vontade, podem usar o titulo de civilizador, pois, não sei como se é civilizado de pés descalços, maltrapilho, analfabeto e sem conhecer, nem sequer uma arte, para sustento digno.

Tantos e tantos milhões de infelizes brasileiros, vítimas da indiferença, ao sofrer humano ! Que nos esqueçamos de nós mesmos e levemos a nossa mão, a nossa mente e o nosso coração á boa gente do campo, que sofre e morre abandonada!

Para se aperfeiçoar a agricultura, urge que o Governo Federal auxilie a organização, em todo o Brasil, de um sistema de escolas agricolas, com capacidade a educar e a amparar ás populações rurais.

A peor questão Minas resolveu, com o funcionamento de sua grande escola, apresentando um padrão, que vem causando admiração a todo o país e no estrangeiro e merece a grande confiança dos lavradores - os principais interessados.

Educamos filhos de quatorze estados brasileiros e de cinco países estrangeiros, argumento a favor da confiança que vem inspirando a Instituição Mineira, que é reconhecida por inumeros países estrangeiros, podendo os seus formados, sem maiores exigencias, ser aceitos, para estudos especializados. É ela reconhecida pela "Agricultural College - S. Augustin - "Trinidad"; Repartições Técnicas do Governo Norte Americano - Estação Experimental de Arlington, Experimental Station de Bethesda, Experimental Farm de Beltsville, Laboratorios do Ministerio da Agricultura, etc.; Escola de Veterinaria, de Filadelfia; College of Agriculture da Universidade de Wisconsin, em Madison; Laboratorio de Productes Florestais do Governo Federal, em Madison; Iowa State-College, de Ames; University of Illinois (ainda não está ultimado o reconhecimento); University of Cornell - Escolas de Agricultura e Veterinaria; University of Florida; University of Georgia; Escola de Agricultura, de Porto Rico; Estação Experimental de Rothamsted, de Harpendem, Inglaterra; Royal Veterinary College, de Londres; Escola de Veterinaria de Alfort, de Paris; Escola de Veterinaria de Bruxelas; Escola de Agricultura de Gembloux; Escola de Agricultura da Universidade de Berlim; Escola de Veterinaria da Universidade de Berlim,; Escolas Italianas, Hespanholas e Portuguezas.

A afirmativa que faço de ser o Estabelecimento mineiro o mais conveniente ás exigencias da nossa agricultura, é confirmado pela citação seguinte, de excelente conferencia, realizada, em Vitoria, pelo agronomo - Bemvindo de Novais:

"Como base de qualquer organização de reforma e fortalecimento da economia nacional, deve estar o ensino agrícola, compreendendo todas as suas modalidades e em todos os graus, para os jovens, que se queiram dedicar á Agricultura e para os adultos, que a ela já estejam consagrados ou nela devam ingressar.

O ensino nas escola precisará ter caráter teórico-prático, mas que mantenha sempre os alunos em contáto com as cousas de agricultura, de modo a que adquiram real convicção do valor e perfeição dos conhecimentos, que lhes são ministrados. Julgo também de indiscutíveis vantagens o funcionamento dos cursos de agricultura e veterinária, assim como dos cursos de diferentes graus, em um só estabelecimento. Opera-se desta forma economia considerável na administração e aproveitam os alunos dos varios cursos com a convivência, que entre eles se estabelece.

Encontro, na Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas-Gerais, o tipo perfeito que mais convém ao Brasil. Esta instituição, iniciada e conduzida primeiramente pela experiência e energia do notável professor americano P.H.Rolfs, vem se desenvolvendo empolgantemente sob a direção do nosso emérito patricio Dr.Bello Lisbôa, sem duvida, um verdadeiro expoente da nova geração de brasileiros, notável pelo saber e, sobre tudo pela superioridade e patriotismo com que se consagra á formação da mocidade, que procura a escola. A consagração dessa escola está patente na procura que têm seus cursos, atualmente frequentados por 340 alunos e ministrados por 46 professores. Dedicando-se também á instrução de agricultores, o que faz em cursos rápidos, - mas já afamadas "semanas dos fazendeiros"- vê crescer continuamente os pedidos de inscrições para eles. No presente ano, ficou a Escola em 600 o numero de inscrições para a Semana do Fazendeiro, a se realizar em fins de julho, e já, em 26 de março, registrava a inscrição de 300 candidatos!

O esforço e dedicação de Minas-Gerais, fundando, construindo e mantendo, uma escola de agricultura, com capacidade para melhorar a vida rural, devem ser bem apreciados por todo o Brasil, e que se organizem nos outros estados instituições similares :

NOVA ESCOLA

O mais acentuado merecimento da Escola Superior de Agricultura e

Veterinaria do Estado de Minas-Gerais é a campanha que, sem treguas, vem mantendo, desde 1922, em prol da nova escola, que ha de presidir aos interesses do Brasil. Dentre muitos, cito os seguintes pontos basicos, que ensina a Instituição : O principio da hora certa e do aproveitamento do tempo está absolutamente vitorioso, sendo reclamados os atrasos, mesmo os de um minuto.

A pratica dos bons costumes, é seguida, e assim são considerados os nossos alunos e servidores como homens de fina educação.

O tratamento da saúde, desde o combate ás verminoses, aos cuidados contra a sífilis e a todos os preceitos que garantem a defesa da vida, são ensinados, com insistencia.

O espirito de trabalho, seguido pelo empregado, pelo aluno e pelo professor, dá á instituição aspéto de grande atividade.

O ambiente de harmonia, alimentando-se á discussão somente em busca da verdade, garante á Escola vida calma e produtiva.

O ideal da coletividade e dos principios da cooperação é animado e proporciona superioridade de ação.

O respeito á autoridade, que deve ja ser compreendida, no Brasil, republicaneamente, e esquecida a herança colonial, vem fazendo que exerça-la, não seja a peor atividade.

A honestidade é incentivada por todos os meios, desde a campanha contra a "cola" ao criterio de julgamento pelo proprio professor.

O regimen de portas abertas, educando-se pela consciencia e não a "trancas" e "cercas", dá estímulo á pratica sã da liberdade.

A disciplina, baseada na responsabilidade pessoal dos alunos, prepara homens para conveniente vida social.

A robustêz fisica, com aquilibrio das faculdades, conduz a individualidades calmas e ponderadas.

A exigencia de bom proceder, generalizado, havendo por parte do professor a responsabilidade do exemplo, é conveniente.

O afastamento de privilegios, dando-se o direito a todos e não favores a poucos, acautela contra as lutas de reinvidicações.

O espirito de iniciativa se fomenta, com interesse, e tudo se faz, considerando-se o aluno como elemento produtivo.

A reunião de representantes de varias classes sociais, sob a mesma

lei e principio, combate as castas.

O combate ás paixões, principalmente as politicas, não deixa haver a separação entre os que são filiados á Escola.

A luta contra o alcool e contra a sífilis - vela pelo interesse das gerações vindouras e outros muitos preceitos de valor indiscutivel á formação do homem.

Talvez que alguém ache descabido o esforço da Escola, pela implantação da nova Escola, mas, bem se comprehende tal programa, considerando-se quanto é absurdo - melhorarem-se plantas e animais e não se dar ao homem, o melhoramento que lhe proporciona a educação :

Tenho absoluta confiança no melhoramento do homem pela educação e si a educação decae como aconteceu por motivo da grande guerra, quando todo o engenho humano se dedicava á destruição da vida mais preciosa ou aos fornecimentos, até duvidosos, que a tantos enriqueceram, resulta fatalmente o estado dos nossos dias, caracterizados pelos governos absolutos, em luta contra a destruição social.

que se eduque o povo e desaparecerão as ditaduras :

C O N C L U S ã O

Termino esta humilde conferencia, reiterando agradecimentos a Associação Commercial de Minas-Gerais e ao seieto auditorio, que bondosamente veiu me proporcionar acentuada honra; rendendo preito de justa homenagem aos gloriosos estadistas de Minas-Gerais, que se dedicaram e se dedicam á magna causa da educação do povo; hipotecando o meu sentimento de profundo respeito aos meus chefes, áqueles que por sábia direção e conselhos tanto me auxiliaram e auxiliam no desempenho da difficil e importante missão que assinalou minha vida; manifestando gratidão aos antigos atuais companheiros de trabalho que, além do cumprimento do dever, dão não raro, belos exemplos de espirito de sacrificio, a serviço do bem coletivo; enviando saudades ao Exmo. Dr. P. H. Rolfs, personalidade merecedora da nossa profunda estima; saudando entusiasticamente aos agricultores mineiros, por motivo de grande interesse que vêm manifestando, a favor da nossa reforma agricola; felicitando calorosamente á mocidade, que bem apresentam os nossos alunos, em razão da nova orientação que vem sendo dada á educação, no Brasil, especialmente no ramo técnico profissional,

e afirmando-vos e a todo o povo mineiro, ser firme ideal da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas-Gerais servir á agricultura, ensinando a melhor produção, a preço de menor custo, e dando esforço maximo, ao aperfeiçoamento do homem.

Fim.